ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PONTES E LACERDA

ORIENTAÇÃO MORAL E SEXUAL NAS VERSÕES DE CHAPEUZINHO VERMELHO

ROSELI APARECIDA DEMARCHI NASCIMENTO

82.09
N244o
EX1
C925697747

BIBLIOTECA
UNEMAT
Campus Universitário de Pontes e Lacerda - MT
R.G.N.º 7485
Data 06 / 11 / 02

PONTES E LACERDA, AGOSTO DE 2002

ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PONTES E LACERDA

ORIENTAÇÃO MORAL E SEXUAL NAS VERSÕES DE CHAPEUZINHO VERMELHO

Ensaio Monográfico apresentado à UNEMAT/Campus Universitário de Pontes e Lacerda como requisito final para a obtenção do grau de Licenciada em Letras.

Orientador: Prof. José Maria de Sousa

Pontes e Lacerda, agosto de 2002

Dedico o presente trabalho monografia a todos os professores e colegas, principalmente para a Edna, minha amiga e companheira, que durante os quatro anos provou ser realmente uma grande pessoa. Dedico em especial àqueles que tanto amo, que sempre esteve ao meu lado, que são responsável pela minha vida, meu pai Benedito e minha mãe Lais.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente o professor José Maria de Sousa, que não mediu esforço em meu auxílio.

Aos meus filhos, Eder, Cíntya e Eloi, também ao meu esposo e companheiro Waldiney que soube compreender minhas angústias, meu cansaço, e que sempre esteve ao meu lado pacientemente, incentivando-me.

"Há sempre lobos em torno de nós... Não é protegendo as crianças, mas, pelo contrário, expondo-as progressivamente à vida é que vamos fazer delas adultos equilibrados."

François Ruy -Vidal

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....07

CAPÍTULO I 09

A Construção, Gestação e a Evolução do Mundo pela Literatura Infantil

CAPÍTULO II 21

Orientação Moral e sexual nas versões de Chapeuzinho Vermelho

CAPÍTULO III 25

Medo pedofílico da sociedade

CAPÍTULO IV 42

Descoberta da própria sexualidade

CONSIDERAÇÕES FINAIS 51

BIBLIOGRAFIA.....53

ANEXOS 55

INTRODUÇÃO

Através da análise das versões de Chapeuzinho Vermelho de Perrault, Irmãos Grimm e Darnton com o objetivo mostrar ao leitor a imposição amorosa e sexual implícita nas versões supra citada. A idéia principal que nos impulsiona para tratar de um tema como este é o fato de que a sociedade desde a época de colonização tem se omitido em relação à sexualidade e dignidade da jovem mulher, principalmente no que diz a respeito ao abuso sexual e da pedofilia.

Observamos também que muito daquilo que no inicio do século passado existia em termos de moralidade ainda persiste com outra roupagem em nossos dias, pois nossa sociedade através da mídia, quando expõe imagens de meninas no mundo da moda, na profissão de modelo como denuncia o Jornal da Adufrgs da 2ª quinzena de dezembro de 1998.

Desse modo, ao analisarmos os contos, percebemos que os autores nos fornecem elementos em suas versões para refletirmos sobre em que condições as normas e padrões impostos socialmente nos obrigam a delinear um comportamento esperado no contexto em que vivemos. Essas determinações sociais e morais, não são iguais para todos, uma vez que os discursos de conteúdo moral são sustentados por autoridades que vão de juizes a padres e que têm um efeito que ultrapassam a mera recomendação de uma conduta amorosa ou sexual aos jovens, passando a funcionarem como julgamento. Assim, tem acontecido em muitos casos de estupros em que os responsáveis pelo delito saem livres das acusações e, ainda, agraciados como "inocentes" e as crianças que foram suas vítimas consideradas como "perdidas", quem provocaram tal reação no malfeitor. Ademais, com mostram muitas

pesquisas, a grande maioria de casos de abuso sexual ou de pedofilia acontecem no nosso meio social envolvem em maior parte crianças em família de baixa renda, mas as famílias de classe média acabam sufocados os casos de estupros porque envolvem pessoas da própria família.

A nossa pretensão neste trabalho monográfico se dá a partir de uma leitura que tenta estabelecer uma relação entre as versões de *Chapeuzinho Vermelho* e possíveis relações conotações morais e sexuais inerentes aos elementos constitutivos do texto. Assim, diante desse nosso propósito, cabe-nos traçar uma trajetória da própria Literatura Infantil, uma vez que tais versões encontram-se na raiz da formação desse gênero. Desse modo, para darmos um aspecto cientifico a nossa pesquisa nos utilizamos os mais diversos materiais disponíveis sobre o assunto, acreditando sempre que este trabalho poderá de alguma forma possibilitar aos interessados neste tema a aprofundar o conhecimento sobre mesmo e sobre a literatura infantil, bem como visualizar como os autores trabalham as questões enquanto sujeito social.

Com isso, esperamos que esse estudo possa ampliar o conhecimento dos leitores nesta área, pois a literatura infantil tem despertado interesse de muitos estudiosos por contribuir para a formação e desenvolvimento do sujeito-leitor. Portanto, é com a proximidade da criança do universo da Literatura Infantil e, principalmente através das versões de *Chapeuzinho Vermelho*, que são um dos primeiros textos que têm circulado nas mais tenras idades que as crianças passam a se envolverem com o mundo mágico da Literatura Infantil.

CAPÍTULO I

A CONSTRUÇÃO, GESTAÇÃO E A EVOLUÇÃO DO MUNDO PELA LITERATURA INTANTIL

Para que possamos melhor entender como o conto de fadas é importante na formação da criança, faremos um breve relato da construção, gestação e da evolução do mundo pela literatura infantil.

Ao estudarmos a história das culturas e o modo pelo qual elas foram sendo transmitidas de geração a geração, podemos observar que a literatura foi seu principal veículo, seja ela oral ou escrita.

Segundo Zilbermam a Literatura Infantil começa a delinear-se no século XVII com o Francês Charles Perrault, que coleta contos e lendas da idade média como: Cinderela e Chapeuzinho Vermelho. Esclarece ainda, que os primeiros livros para criança só foram produzidos no final do Século XVII, pois antes disso, não se escrevia para criança,pois até então a infância não existia.

No Século XV e XVI, de acordo com a Enciclopédia Britânica do Brasil, os primeiros livros impressos para crianças eram livros de boas maneiras. O primeiro livro ilustrado foi o "Mundo dos Sentidos em Pintura" do pedagogo Tcheco Jan Amos,destinado a ensinar latim e ciência .

O conto de fadas assumiu o papel de viga mestra, que ocupa por vários séculos na literatura infantil em todo mundo a partir de Charles Perrault, Fénelon,

por sua vez,em suas aventuras de Telêmaco, deu um caráter didático e moralista a este livro feito inteiramente para as crianças.

Rousseau, 1762, teve grande influência na literatura infantil, pois defendia o princípio do crescimento espontâneo e normal dentro de um ambiente natural adequado, no que foi muito mal compreendido pelos escritores da época, que viam na literatura infantil apenas como sendo uma fonte de informações escolares e princípios moralizantes.

No século XIX os contos dos Irmãos Grimm e as obras de Hans Christian Andersen, com o conto do "Patinho feio", "Soldadinho de Chumbo", em que a humanização de bichos e objetos inanimados encantavam a todos pela criatividade, marcaram definitivamente a história da literatura infantil.

A Literatura infantil Brasileira surge no final do Século XIX. Porém, antes das últimas décadas dos oitocentos, a circulação de livros infantis era precária e irregular, representada por edições portuguesas. Aos poucos passaram a coexistir com as tentativas pioneiras e esporádicas de traduções nacionais.

A coincidência do surgimento da literatura infantil brasileira com a abolição da escravatura, o crescimento e a diversificação da população urbana, começam a configurar a existência de um público consumidor de livros infantis e escolares, fortalecidos através de campanhas de alfabetização deflagradas e liderados por políticos e educadores da época.

Outros fatores que favoreciam a formação de uma literatura infantil brasileira afetavam as manifestações literárias não-infantis, que eram marcadas pelo burburinho de modernização, o qual criavam condições para que o escritor assumisse novas funções de criar e divulgar o discurso, os símbolos e as metáforas da nova

imagem do país.Com isso, a produção intelectual escrita se faz de forma menos conservadora, pois os escritores já dispunham de novos canais de circulação.

O projeto de modernização sócio-cultural constitui um dos elementos que viabilizam na transição do século XIX para o século XX, o surgimento de nossa literatura infantil a permanência da estruturas sociais anacrônicas e a superficialidade das alterações promovidas em nome do progresso, explicam, o caráter conservador que o gênero adota. Este conservadorismo pode parcialmente, ser atribuído ao modelo cívico-pedagógico no qual, mesmo que à revelia, ela se insere, por outro lado, ao ranço dos padrões europeus nos quais ela se inspirava, eram os clássicos infantis europeus que forneciam o material para as adaptações e traduções que precederam a produção brasileira da literatura infantil.

A adaptação afetava vários níveis da obra que constituía o procedimento que caracterizava boa parte do acervo do primeiro momento da literatura infantil brasileira. Em termos de linguagem, o projeto cumpriu seus propósitos , abrasileirando textos que circulavam em edições portuguesas, aumentando sua penetração junto às crianças.

Figueiredo Pimentel adaptou histórias infantis do acervo europeu, através dos contos da carochinha, história da avozinha, contos de fadas, entre outras. Também teve destaque na mesma época, Perrault, Grimm e Andersen, nas versões "O patinho aleijado" e " O patinho feio" que refletem,na sua linguagem, as intenções de nacionalização do acervo europeu.

A disponibilidade do mercado para o consumo deste e de outros testos justificavam a repetição de fórmula, como davam margem às proclamações, em prefácios e similares, da missão formadora e patriótica desta literatura para criança. É neste contexto que surge a literatura infantil, seu aparecimento, tem característica

própria, em decorrência da ascensão da família burguesa, do novo status concedido à infância na sociedade. A conceituação da literatura infantil supõe uma consideração de ordem histórica, uma vez que não apenas o gênero tem uma origem determinável cronologicamente, como também seu aparecimento decorreu de exigências próprias de seu tempo.

Embora a procedência destas narrativas seja popular, vinculada a uma sociedade marcada pelas relações feudais de produção, durante o transplante, feito pelos Irmãos Grimm, do mundo original que elas mostravam para a vida urbana da Europa em fase de industrialização, foram introduzidas circunstâncias próprias à família burguesa, à sua ideologia em fases de amadurecimento da criança rumo ao princípio da realidade.São fatores que comprovam a inserção dos relatos na vida burguesa.

Devido ao processo de transfusão que marcou o início da literatura infantil nacional, com Figueiredo Pimentel se apropriando da tradição ibérica ou contos de Perrault e Grimm, os quais adaptou, tornou-se preferível verificar o tema a partir dos escritores modernistas. Conforme afirma Zilbermam: "(...) A literatura infantil apresenta um tipo de evolução histórica determinado pelas modificações que sofreram as concepções, respectivamente, da infância e do tratamento pedagógico desta faixa da existência" (1983: p. 38).

Para Zilbermam a literatura infantil só irá atingir o estatuto de arte literária e distanciar-se cada vez mais da origem que lhe foi atribuído, aquela comprometida unicamente com a pedagogia, quando apresentar textos de valor artístico às crianças, pois mesmo não atingindo status de adulto, esta não merece produção literária medíocre.

A mudança do regime político, com a adoção de República Federativa, em 1889, possibilitou a modernização no país em direção ao progresso. Entretanto, 30 anos depois, as esperanças tinham sido frustradas com o governo dominado pelos grupos tradicionais remanescente do Império e as reivindicações voltaram à tona, com a burguesia urbana, fortalecida por parte dos governantes.

O governo revolucionário atende a algumas demandas e procede à modernização requerida. Facilita a industrialização das regiões ricas no Centro Sul e impõe uma reforma no ensino da população urbana de baixa renda à escola. Porém, favorece a permanência do mandonismo vigente nasa regiões mais pobres e tradicionais principalmente no Nordeste.

Com o término da primeira guerra, as mudanças da cultura e as artes, sintetizadas nas vanguardas dadaístas, surrealistas, cubistas e outras, começam a ser mais conhecidas no Brasil, com a divulgação dos produtos intelectuais. O aparecimento do rádio, o progresso da tecnologia das comunicações, principalmente da literatura e os novos investimentos na área editorial facultaram a difusão das criações artísticas.

Na semana da Arte Moderna, demonstra a importância e as informações sobre a recente arte européia serem transmitidas de modo mais rápido pelos novos canais disponíveis, aportando no Brasil logo depois do surgimento nas cidades de origem.

A literatura infantil não teve origem popular, nem aparecimento espontâneo , seu surgimento foi patrocinado pelos autores que escreveram livros para criança no período de transição entre os séculos XIX e XX. E com o sucesso de Tales de Andrade e Monteiro Lobato que as editoras começaram prestigiar o gênero , motivando seu aumento ao longo dos anos 20 e 30, como também a adesão

progressiva de outros escritores da nova geração modernista. Contudo, não obteve êxito, pois não garantia a autonomia da literatura infantil, que continuava sem legitimação artística, a publicação de obras para crianças não afetava a imagem de seus escritores, o mercado escolar recompensava o esforço de escrever para jovens. Com a circulação dos livros nas salas de aulas, era preciso adequar-se aos programas curriculares que o Estado controlava de alguma maneira a produção de livros destinados à infância. A literatura infantil modernista publicava entre os anos 20 e 40, permeável aos efeitos de várias alterações que afetavam a economia, a política, a educação e as artes.

Economicamente, é o tipo de implantação do capitalismo industrial no Brasil que permite a expansão editorial e sem a consolidação da industria local de livros, a produção e circulação de textos nacionais seriam impossível que permanece o modelo tradicional, ou seja , a importação de obras originais ou traduzidas de Portugal.

Politicamente, o governo é assumido pelos grupos favoráveis à modernização econômica e ao desenvolvimento industrial. O novo regime conservou-se no poder não só pela atitude conciliatória que recorria à força policial quando a complacência populista de Getulio Vargas falava, mas uma ideologia nacionalista.Com isso, o regime ofereceu aos escritores para criança temas e posicionamentos que asseguravam suas invasões na rede escolar que, ampliada retribuiu com maiores números de leitores.

As preocupações estilísticas de reprodução da norma padrão e o falar elevado foram desestimulados, dando em lugar a expressão oral e "inculta" dos novos grupos urbanos. No entanto, a linguagem modelar foi destituída, cedendo ao coloquial e ao popular.

O modernismo favoreceu a representação do contemporâneo, em nome do qual todas as liberdades eram permitidas. Monteiro Lobato atualizou personagens, conto de fadas tradicionais, cenários, tanto quanto pôde, além de incorporar a seu universo imaginário que considerava mais avançado, principalmente a tecnologia, o cinema, a história em quadrinhos e o rádio, mas, mesmo assim, o modernismo não se desvinculou do nativismo. Recuperou com roupagem novas, invadiu todas áreas da cultura: eruditas, literatura, cinema, música, desfile e outros.

A incorporação deste projeto nacionalista pela literatura infantil foi fácil. Pois teve ajuda dos fundadores do ufanismo como de Afonso Celso, Olavo Bilac e Júlia Lopes de Almeida entre outros para as adaptações as novas circunstâncias.

O espaço privilegiado pelas histórias é o mundo rural, as regiões onde predominam a agricultura e a pecuária, ainda não ocorreram a urbanização. Podemos notar que a literatura infantil tem dificuldades em representar a esfera do poder. As personagens marginalizadas pelas classes dirigentes, as crianças e velhos, com a imagem estereotipada destes seres, torna-se pouco significativo para o conhecimento da realidade circundante.

De acordo com Regina Zilbermam, foram as modificações acontecidas na idade moderna e consolidadas no século XVIII como, uma nova noção de família que estimulou o afeto entre seus membros, em que a criança passa a ter uma consideração especial dentro de seu lar. No entanto, com esta nova valorização da Infância, os pais tiveram uma preocupação maior com a formação intelectual dos filhos, assim, a missão de educá-los, para a escola e dessa maneira precisavam de uma literatura voltada para o público infantil.

A imagem do livro de literatura infantil e juvenil assume uma dimensão especial produzida no Brasil na década de 1970. Escritores como Manuel Bonfim,

Olavo Bilac e Tales de Andrade, muito contribuiu para o desenvolvimento cultural.Também podemos citar Figueiredo Pimentel que em 1894 já havia publicado os contos da "Carochinha", reunindo histórias de Perrault, Grimm e outros.

Segundo Elizabeth D'Angelo Serra, Monteiro Lobato foi o primeiro escritor brasileiro a acreditar na inteligência da criança, na sua curiosidade intelectual e capacidade de compreensão. A publicação de "A menina do narizinho arrebito" em 1921, inaugura a fase literária de produção de texto destinada à criança e a jovens com linguagem original e criativa na busca coloquial brasileiro antecipatório do modernismo. Elizabeth Serra lembra que a contribuição de Monteiro Lobato em busca de renovação, dinamizando a língua e explorando suas potencialidades.[1]

Diante do acima exposto, percebe-se que Monteiro Lobato estabelece a relação real/mágico numa ótica perfeitamente adequada à psicologia infantil e que a fantasia é sempre uma forma de iluminar a realidade, não sendo alienante. Outros escritores na década de 1970, tais como: Menotti Del Pecchia, Malba Tahan, José Lins do Rego, Veriato Correia, Érico Veríssimo, Vicente Guimarães, Ofélia e Narbal Fontes, Francisco Marins, Origines Lessa, Lúcia Machado de Almeida e Maria José Dupré,realizaram obras nas quais o imaginário e o lúdico encontraram uma linguagem adequada para expressar-se, abordando temas históricas ou de inspiração folclórica criando aventuras maravilhosas. Nos anos 80, o modelo criança vence os adulto dos anos 70, originário do conto de fadas compensatórias, torna-se menos militante e mais flexível.

Lygia Bojunga nesta década de 80 atinge seu ápice de exploração da interioridade infantil. Em sua obra "Tchau", fala sobre a emancipação da mulher-

[1] Serra, Elizabeth D'Ângelo, 30 anos de Literatura para criança e Jovens.p.15

mãe que encara temáticas dificultosas sobre a separação dos pais, o abandono dos filhos, os desníveis gerados pela má distribuição de rendas. Também Ana Maria Machado, com "Bisa Bia, Bisa Bel" (1982) relata liricamente nas relações infância-velhice, sem a tentação do sentimentalismo ou do realismo de exterioridades.

Outras tendências avultam nos anos 80. O folclore nacional que atua na recuperação do elemento cômico-satérico dos contos populares, com ênfase na linguagem populares, "A botija de ouro" (1984) de Ricardo Azevedo, " A caranguejunha de ouro" (1986), de Aramis Ribeiro Costa entre outros, que desenvolvem poemas a partir de fragmentos de poesia folclórica nacional e internacional.

O conto de horror, o conto policial, a história de aventuras, a novela sentimental se adapta os gêneros da literatura de massa, destinados a um entretenimento fácil e descartável. Nesse sentido, essa área da produção tem dado abertura à criatividade solta, freqüentemente lúdica e paródia, resultando em obras inovadoras e cativantes, como o "Jacaré cosmonauto" de Ayala. "A operação do tio Onofre" (1985), de Tatiane Belinky.

A par dessas tendências de renovação e de continuidade produtiva e instigante, as necessidades de atender um mercado com característica de consumidor e de profissionalizar os autores conduziram a literatura infanto-juvenil dos anos 80 por caminhos às vezes nem tão recomendáveis. Multiplicam-se os escritores caudatários, com obras sem nenhuma relevância, exceto o de poder alimentar um impulso para a literatura mais exigente.

No entanto, a necessidade de esteticização do produto livro para um mercado , determinou uma melhoria significativa na produção gráfica, com

excelentes ilustradores e programadores visuais, que proporcionaram o aumento quantitativo de clássicos adaptados.

A partir dos anos 80 com o novo processo de modernização da sociedade, a literatura infantil brasileira definiu seu próprio sistema de produção e de circulação de bens culturais, a partir da demanda de um público cativo "o escolar". Com isso, assumiu o risco das oscilações dos modelos econômicos governamentais, com os valores pseudo-emancipatórios da burguesia urbana, a pedagogia de massa, o que a ameaçou de perder em qualidade artística e força transformadora, que obrigavam a diversificar-se em busca do consumo e a produzir em ampla escala.

O grande marco da literatura infantil e juvenil dos anos 80, acontece por duas vias em diálogo: produção e reflexão. A produção de livros infantis e juvenis na década de 1980 cresce e consolida-se em termos de mercado editorial, em quantidade e qualidade de proposta em ficção, poesia e livro de imagem.

Elizabeth D'Angelo Serra,[2] destaca que atuações das editoras nessa década de 80 foram às traduções. A conscientização de um trabalho profissional nessa área seja resultado das inúmeras discussões trazidas pelo livro de Bruno Bettelheim, "A psicanálise dos contos de fadas" e o de Marie Louise Von Franz, "A interpretação dos contos de fadas" sobre a importância de se contar os contos de fadas nas suas versões originais, como também pelas exposições comemorativas de 200 anos dos Irmãos Grimm em 1984, que resultou na difusão de contar histórias nas mais diferentes instituições culturais, livrarias, escolas e grande centros urbanos.

Desse modo, as crianças tiveram acesso, aos contos dos Irmãos Grimm em publicações trazidas diretamente do alemão, com textos integral, por Tatiana Belinky, contos de Grimm para as Edições Paulinas, por Verônica Sônia Kuhle para

---

[2] *Idem*

a coleção "Era uma vez Grimm", para editora Kuarup, por Maria Heloisa Penteado para contos de Grimm da Ática ou as de Ana Maria Machado para Chapeuzinho, entre outros contos de Grimm feitas para nova fronteira.

Foi nos anos 80 que profissionais da área começam a sentir necessidade de refletir sobre o papel da literatura infantil e juvenil, um tempo em que a barreira do medo de opinar começa a ceder e dar lugar à diversidade de opiniões e de posicionamento, amadurecimento de idéias sobre a literatura, a política democrática que se iniciava e a sociedade em seus aceitos e desacertos.

Também de suma importância nessa época os questionamentos levantados em literatura infantil: autoritarismo e emancipação, escrito pelas professoras Regina Zilberman e Ligia Cadermatori Magalhães, que retoma o papel da criança diante da sociedade de diversos tempos. Foi nessa década que a professora Nelly Novaes Coelho publicou o primeiro dicionário de literatura infantil e juvenil.

Pode se dizer que, com a literatura infantil o autoritarismo e emancipação, têm um dos estudos mais perfeito já realizados no Brasil para tipificar o gênero e auscultar-lhe os fundamentos ideológicos. Com isso a literatura infantil torna-se era da comunicação um instrumento de formação da criança. Conforme Zilbermam e Ligia a arte literária é concebida como modificação da percepção do mundo, capaz de emancipar o leitor das limitações e das imposições de visão, através da apresentação de novas versões dos contos já produzidos.[3]

Em *Chapeuzinho Vermelho* a diferenciação dos contos, consiste na necessidade de renovação dos velhos contos e a imposição pelo surgimento de novas formas de narrativas que permite falar de uma nova estética, estabelecendo uma nova moral, constituindo numa obra renovadora pela ruptura com os moldes tradicionais.

---

[3] Literatura Infantil: autoritarismo e Emancipação.Regina Zilbermam e Ligia M.Cademartori.p.136.

O relato original de Perrault na versão de *Chapeuzinho Vermelho*, faz um apelo moral com um poema na qual visa fixar um sentido ou preceito moral e sexual a ser deduzido. A idéia que nos reflete é o fato que nossa sociedade desde a colonização na época da escravidão, na qual a mulher negra era obrigada a "servir" seus senhores. É na idade média a servidão imposta as classes populares, que eram chamadas de "servos". Na estrutura social que comportava a Nobreza e o Clero, a plebe era apenas uma denominação comum às classes que não pertenciam às duas últimas. Assim, com o surgimento da burguesia é que vamos perceber que a divisão de classes não irá favorecer antigos servos, mas era mudar as relações sociais.

Partindo desse pressuposto, as versões de *Chapeuzinho Vermelho* dos Irmãos Grimm; Perrault; Darnton retratam a imposição social de um modelo imposto na época, em relação à criança. Em nossa sociedade atual, ainda encontramos em quantidade abusiva a exploração sexual, bem como da pedofilia. Além de uma imposição ou focalização do sexo mecânico, uma vez que os psicólogo, sexológos e outros que a mídia produz para preencher os diversos programas falando para crianças e adolescentes sobre sexo.

CAPÍTULO II

ORIENTAÇÃO MORAL E SEXUAL NAS VERSÕES DE CHAPEUZINHO VERMELHO

Moralidade

Vemos aqui que as crianças
Sobretudo as meninas,
Belas, bem proporcionadas e gentis,
Fazem muito mal de dar ouvidos a qualquer um,
E que não é coisa de espantar
Que assim fazendo o lobo as coma.
Digo o lobo, por que todos os lobos nem
São da mesma espécie:
Há aqueles de um humor cortês.
Sem ruído, sem fel e sem cólera,
Que, familiar, condescendentes e doces,
Seguem as jovens moças
Até suas casas, até nas ruas.
Entretanto! Quem não sabe que esses lobos tão doces
De todos os lobos, são os mais perigosos!

(Charles Perrault, In Chapeuzinho Vermelho,
Editora Kuarup, 1987)

Perrault, nesse comentário adicional, no fim da história de Chapeuzinho Vermelho tenta estabelecer mais do que um sentido moral no evidenciado termo "moralidade", mas expressa sua indignação e preocupação com a sedução e estupro de crianças (meninas e meninos) comuns no seu tempo, principalmente em relação às meninas precoces "Belas, bem proporcionadas e gentis". O autor busca alertar diretamente às crianças que "Fazem muito mal de dar ouvidos a qualquer um". Perrault utiliza-se da metáfora do *lobo*, para orientar as crianças que os pedófilos nem sempre apresentam comportamentos suspeitos, violentos (*sem ruído, sem fel e sem cólera*), por isso não são da mesma espécie, pois geralmente apresentam-se com

aspecto familiar (*condescendentes e doces*) que para ele são os piores tendo em vista que, são os mais perigosos, uma vez que a maioria dos estupros até hoje é cometido por parentes ou amigos da família de muitas crianças.

No sentido que Perrault tenta atribuir a historia está menos implícito a imposição sexual, mas o medo pedofílico que a sociedade tem a partir do momento que a sociedade burguesa começou a se preocupar mais com a integridade física, moral, psicológica das crianças. Não parece evidente na história, uma vez que a mãe de *Chapeuzinho Vermelho* sabendo dos perigos à sua integridade física, mesmo assim resolve mandá-la à casa da avó. É da memória discursiva desse conto, que ainda faz muito sucesso entre as crianças e que demonstram muitas vezes mais simpatia pelo lobo do que por *Chapeuzinho Vermelho,* que nossas mães na sociedade atualmente ainda recomendam que no caminho para a escola, uma vez que não há mais bosques ou florestas, mas ruas e praças, que não aceitemos doces, "carona" ou dê atenção a estranhos.

Chapeuzinho Vermelho como muitos contos de fadas possui muitas versões diferentes. Essas versões são todas oriundas das tradições folclóricas ligada ao mundo camponês do interior de vários países europeus. A partir do século XVI e XVII, vários autores se lançam na busca por coletar essas versões. Entre eles, se destacam Perrault e os Irmãos Grimm. Apesar de Perrault ter sido o primeiro a fazer esse trabalho no século XVII, a versão mais popular é a dos Irmãos Grimm que sofreu acréscimos oriundos de uma certa complacência, que segundo alguns críticos se deve à interferência das "amas de leite" na Alemanha. Estas modificaram o destino de *Chapeuzinho Vermelho e* de sua avó contrariando muito que as versões orais apresentavam de fato, assim acabaram promovendo um final feliz para uma velha e trágica historia infantil, que para muitos era de extrema violência e mau

gosto. Assim na versão dos irmãos Grimm elementos interferentes que têm mais a ver com o desejo de mudar o rumo da história aparecem entre barras: */Nesse momento o caçador chega e ia atirar nele quando lembrou que talvez o lobo tivesse devorado a vovó e talvez ela ainda pudesse ser salva./.* O caçador salvará a avó e a menina. A versão dos Irmãos Grimm apresenta um forçoso remendo naquela que seria a história oral transcrita por Darnton, que apresentaremos mais tarde. Entretanto, ela nos cabe para demonstrar como as histórias infantis sofrem modificações de acordo com o contexto onde foram coletadas, incorporando mais ou menos a preocupação dos aqueles que exercem o papel de orientadores moral da sociedade. As amas-de-leite parece serem aquelas que vão exercer esse papel.

Mas, a mãe de *Chapeuzinho Vermelho* dos Irmãos Grimm parece com muitas mães que desconversam quando se trata de fazer orientação às filhas, principalmente quando se trata de falar sobre a sexualidade da criança, no fundo ignoram a possibilidade de suas "filhinhas" sentirem prazer. Assim, no fundo o discurso materno apresenta recomendações que aparentemente banais e que pouco aumentará as informações que a menina deveria ter sobre os perigos reais que poderá passar pelo caminho. Assim, são feitas no inicio da história: "Vá logo antes que o calor aumente e, quando chegar à floresta, não se desvie da estrada, senão você poderá cair, quebrar a garrafa e estragar o bolo, assim a pobre vovozinha não receberá nada."[4]

A preocupação da mãe de *Chapeuzinho Vermelho* nesta versão em relação à orientação sexual que deveria fazer à menina aparece metaforicamente quando pede a ela que se apresse antes que o "calor aumente". Esse é um dado importante para apreendermos que em se tratando de países frios, o calor que se faz naquele período é um estimulo ao afloramento de desejos, de estimulo ao ato sexual, uma vez que muitas pesquisas apontam para países de clima tropical como os que mais se pratica

o ato sexual. Apesar da menina repetir para si que fará tudo que lhe foi recomendado, ela não foi alertada pela mãe sobre o lobo e "não sabia que ele era um bicho tão malvado" e por isso, ela "não se assustou ao vê-lo" (Irmãos Grimm). Vemos que caberia à mãe atualizar o discurso moral e as recomendações que levasse a menina a proteger-se das intenções do lobo (homens mais velhos); mas ela não o fez, apenas recomendou que fosse gentil, educada e não fosse curiosa. Com isso, se a gentileza valia para a avó, para *Chapeuzinho Vermelho*, também, deveria valer para as outras pessoas, incluindo o lobo que não a assusta.

Todo o aprendizado de *Chapeuzinho Vermelho* sobre a situação que viveu e que será fruto da sua curta experiência longe da proteção materna é garantida não pelo conteúdo discursivo da mãe apesar de sua declaração no final da história: "Nunca mais sairei da estrada e penetrarei na floresta, quando isto for proibido por minha mãe" (versão dos Irmãos Grimm). Entretanto, a menina aciona as recomendações da mãe e colhe delas o teor moral que precisa para se proteger de situações como aquela. De qualquer forma, uma orientação moral que não previu o perigo à integridade física da criança a leva à inferência e aceitação da moral extraída forçadamente pela situação. A orientação moral compreendida pela menina após a trágica aventura que passa, eleva-a da ingenuidade para a maturidade psicológica diante do perigo, é praticamente um ritual de entrada para a vida adulta, uma vez que o juízo é algo atribuído aos adultos.

[4] Charles Perrault, In Chapeuzinho Vermelho, Editora Kuarup, 1987.

CAPITULO III

MEDO PEDOFÍLICO DA SOCIEDADE NAS VERSÕES DE CHAPEUZINHO VERMELHO

As histórias de *Chapeuzinho Vermelho* aparecem posteriormente em versões de autores mais recentes como Darnton, Chico Buarque de Holanda (Chapeuzinho Amarelo) e Hellem Cresswell que vão variar na sua abordagem da imagem da "menina inocente e encantadora que foi engolida por um lobo" a qual deixa no leitor um conteúdo de caráter moral em que a repressão social é acionada para atingir um efeito psicológico sexual que visa reprimir a própria sexualidade ou incutir a culpa na cabeça da criança de seus desejos ou na satisfação destes. A estória de Perrault começa, como nas outras versões, contando que a avó fizera uma capinha vermelha com chapéu para a neta, o que levou a menina a ser conhecida por este nome. O teor moral se fixa principalmente com o sentido que o autor visa estabelecer no final da história com a "moralidade", em que recomenda às meninas para que não dêem atenção aos homens mais velhos e, possivelmente aproveitadores ou seja os pedófilos.

Na estória de Perrault o lobo não se disfarça de avó, simplesmente deita-se na cama dela. E quando *Chapeuzinho Vermelho* chega, o lobo pede-lhe que se deite com ele. "*Põe o bolo e o potinho de manteiga sobre a arca e vem deitar comigo*". Ela tira a roupa e entra na cama. Então, se espanta com a aparência desnuda da avó, e lhe pergunta: "*Minha avozinha, que grandes braços você tem*"! E o lobo responde: "*É para melhor te abraçar, minha filha*"! ou seja para buliná-la, para detê-la. Assim,

Chapeuzinho Vermelho continua com suas perguntas: *Minha avozinha, que pernas longas você tem*!" e recebe como resposta:" *È para melhor correr, minha querida*"! e continua com estes questionamentos tautológicos até culminar na ação final que é ser devorada pelo lobo após a última pergunta, "para que essa boca tão grande", a qual o lobo ainda diz: "*È para te comer*!"E, pronunciando estas palavras, o malvado lobo atirou-se sobre a pequena *Chapeuzinho Vermelho* e devora-a". O certo é que a cada pergunta, as suspeitas da menina ficam evidenciadas, mas a sua ingenuidade ou o seu desejo edípico de mostrar que é capaz de seduzir alguém que evidentemente, não é a sua avó a torna inevitavelmente a vítima-algoz perfeita.

> "Estas simplificações junto com uma moral afirmada diretamente transformam este conjunto de fadas potencial num conto admonitório que especifica tudo. Assim, a imaginação do ouvinte não entre em ação para dar um significado pessoal à estória. Preso a uma interpretação racionalista da finalidade da estória, Perrault explicita tudo ao máximo. Por exemplo, quando a menina se despe e entra na cama com o lobo e este lhe diz que os braços fortes são para abraça-la melhor, não sobra nada para a imaginação."
>
> (BETELHEIM, Bruno. A Psicanalise dos Contos de Fadas, p.205)

Nessa versão do conto de *Chapeuzinho Vermelho,* enfatiza-se a cor vermelha que ela usa expostamente. Esse Vermelho é a cor que significa as emoções fortes e violentas incluindo e adquirindo conotações sexuais. Então, o capuz de veludo vermelho que a avó deu a *Chapeuzinho Vermelho* tem pelo menos dois sentidos o de simbolizar e identificar na época as classes oriundas do campo (camponesa) e ainda pode ser encarado como um símbolo de uma transferência e estímulo à sensualidade prematura. Além disso, a menina ao usar um desse chapéu mostra-se uma presa fácil aos aproveitadores muito comum naquele contexto de aproveitarem das inocentes e desprotegidas camponesa, apesar de que as roupas

dessa camponesa estimulavam a atração sexual. O nome "Chapeuzinho Vermelho" sugere um tipo de roupa sob medida para uma pessoa pequena uma menina. Ela é muito pequena não só para usar um chapéu, mas para lidar com o que ele simboliza e com o que o uso dele atrai. Desse modo, a intenção é mostrar que não deve deixar a menina exposta ao comportamento que venha despertar e a contribuir o estímulo sexual da criança . A Psicanálise dos contos de fadas de Bruno Betelheim considera que tanto no título como no nome da menina, enfatiza a cor vermelho, que segundo ele significa as emoções fortes, conforme podemos observar:

> *"(...)* tanto no título como no nome da menina, enfatiza-se a cor vermelha, que ela usa declaradamente. O vermelho é a cor que significa as emoções violentas, incluindo as sexuais.O capuz de veludo vermelho que a avó dá para Chapeuzinho pode então ser encarado como o símbolo de uma transferência prematura da atração sexual, que, além disso, é acentuada pelo fato de a avó estar velha e doente, demais até para abrir a porta. O nome Chapeuzinho Vermelho indica a importância capital desta característica da heroína na estória.Ele sugere que não só o chapeuzinho vermelho é pequeno, mas também a menina."
>
> (Bruno Bettelheim, A psicanálise dos contos de Fadas. p. 209)

Jean Bellemin-Noel[5] considera que a beleza do corpo está ligada ao que excita sexualmente: não "Excita o que é belo", mas "é belo o que excita". Por isto, é necessário para que a sociedade crie roupas próprias para o segmento infantil, de modo a esconder quaisquer indícios de sensualidade que possa uma roupa denunciar ou insinuar na comparação com o adulto, isso funciona implicitamente como um limite, tanto que o vestuário pode estimular o comportamento. A sociedade teme a sensualidade da criança refreando ou refinando os seus modos, desde pequenas as meninas são reprimidas para que mantenham as suas pernas fechadas, pois isso pode estimular sexualmente algum pervertido ou mesmo levar a pensamentos obscenos.

[5] NOEL, Jean Bellemin. Psicanálise e Literatura, 1978.

Evidentemente, que isso é importante para criança aprender a defender-se e não continuar sendo um alvo para a exploração sexual.

Charles Lutwidge Dadhson[6] revela que pedofilia nem sempre foi um tema de preocupação social. As versões de *Chapeuzinho vermelho* trazem todas elas um foco comum que é o medo pedofílico que a sociedade implícita ou explicitamente possui. Esse medo não é por menos, pois até mesmo, escritores famosos como um autor do clássico infantil "As aventuras de Alice no País das Maravilhas", Lewis Carroll gostava de fotografar meninas nuas e muitas vezes com total consentimento dos pais; além disso para atrair suas modelos, ele mobiliou um apartamento com brinquedos, fantasias, estojos de maquiagem e outros badulaques que maravilhavam as pequenas jovens entre 10 e 12 anos, onde as meninas encarnavam personagens que atiçavam seu prazer. Charles foi um pedófilo, cuja palavra significa "amante de criança" que quase passou despercebido da moralista sociedade inglesa.

Pesquisas revelam que a pedofilia é um distúrbio de conduta sexual, na qual o individuo adulto sente desejo compulsivo, e caráter homossexual (quando envolve meninos) ou heterossexual (quando envolve meninas), por criança ou pré-adolescentes. Estes distúrbios ocorrem na maioria dos casos em homens de personalidade tímida, que se sentem impotentes e incapazes de obter satisfação sexual com mulheres adultas. A maioria dos casos constatada envolvia homens em média de 15 anos mais velhos que sua vítima.

Os indivíduos com pedofilia geralmente relatam uma atração por crianças de uma determinada faixa etária.Alguns preferem meninos, outros sentem maior atração por meninas, e outros são excitados tanto por meninos quanto por meninas. Os indivíduos que sentem atração pelo sexo feminino geralmente preferem crianças de

---

[6] Menina Bonita: Charles Lutidge Dadhson, Jornal de Adufrgs. Adverso, 2ª quinzena p.09

10 anos, enquanto aqueles atraídos por meninos preferem, habitualmente, criança um pouco mais velha. O medo implícito nas recomendações maternas está na preocupação com o abuso sexual que *Chapeuzinho Vermelho* possa sofrer no meio do caminho para a casa da sua avó, aliás, esse "não-desviar do caminho" é uma forma implícita de recomendação, pois a mãe sabe que o caminho indicado às pessoas freqüentam-no.

Os indivíduos com pedofilia que atuam segundo seus anseios podem limitar sua atividade a despir e observar a criança exibir-se masturbar-se, na presença dela, ou ainda tocá-la e afagá-la.Outros, entretanto, realizam felação (coito bucal) ou cunilíngua (Perversão sexual que consiste em aplicar a língua à vulva, fazendo sucção ou fricção no clitóris), ou penetram a vagina, boca ou ânus da criança com seus dedos, objetos estranhos ou pênis, utilizando variados graus de força para tal.

> "Deleitar-se com fotos de meninas disfarçadas de mulher não é uma invenção dos tempos da sensualização precoce. Enfurnado nas sóbrias salas de aula da Oxford Hihd School, uma escola britânica para moças, e mais tarde na universidade de mesmo nome, um reverendo que ensinava matemática e lógica tornou-se um dos mais conhecidos adeptos deste tipo de excitação perversa. Ele viveu atormentado e morreu há um século.Naqueles tempos, espiar uma mulher colocar sua roupa íntima dentro de um quarto já poderia ser considerado um ato libidinoso.Tirar retratos de meninas nuas ou em poses de gente grande era crime punido com a morte na Inglaterra vitoriana."
>
> (JORNAL DA ADUFRGS – adverso.2ªquinzena de dezembro de 1998, *N.40.p. 9)*

O Código Penal Brasileiro, editado em 1940, preserva menores de 14 anos contra qualquer ato sexual ou libidinoso. No capítulo dos crimes contra os costumes, onde por uma distorção consta a tipificação do estupro (constrangir indivíduo a conjunção carnal mediante violência ou grave ameaça). Segundo o ECA (Estatuto da

Criança e do Adolescente Lei nº 8.069/90), estabelece em seu artigo 241. "Fotografar ou publicar cena de sexo explicito ou pornográfica envolvendo criança ou adolescente: Pena – detenção de seis meses a dois anos, e multa". A criança segundo ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente) é a pessoa com até doze anos de idade incompletos e adolescente é a pessoa entre doze e dezoito anos de idade (Artigo 2º do Estatuto da Criança e do Adolescente)[7].

Segundo Bruno Betttelheim, o perigo para *Chapeuzinho Vermelho* é a sua sexualidade em botão, o qual não está emocionalmente madura. A sexualidade prematura é uma experiência regressiva, pois, desperta tudo que ainda é primitivo dentro de nós e que nos ameaça engolir. A criança imatura, que ainda não está pronta para o sexo, mas é exposta a experiência que provoca fortes sentimentos sexuais. *Chapeuzinho Vermelho* demonstra aspectos em termos de moralidade que ainda persiste com outra roupagem em nossos dias. Pelo fato de nossa sociedade ser liberal, pois somos conhecedores que a virgindade não é mais o fator predominante para a realização de um matrimônio.É comum ouvirmos que fulana ficou com fulano. Esse "ficou" pode ser deduzido como o próprio ato sexual.

Das primeiras encarnações do conto *Chapeuzinho Vermelho* a história não tinha um final feliz. Não apenas a vovozinha acabava na barriga do lobo mau. *Chapeuzinho Vermelho* também pagava com a vida sua curiosidade. Charles Perrault manteve o caráter sanguinolento do conto, mas tentou dar à história um final moralizante. Segundo Perrault, as meninas da cidade não deviam cair na conversa sedutora dos rapazes. Estes, sim, seriam as criaturas mais perigosas de todas, os verdadeiros lobos maus. Só mais tarde, o conto ganhou um final feliz que aparece

[7] ECA.Estatuto da Criança e Adolescente.Lei Federal nº 8069 de 13/07/1990.

nas versões atuais, no qual os caçadores e o Guarda Florestal salvam a personagem e sua avozinha das mandíbulas da fera.

Na tradição oral de Robert Darnton[8], a mãe de uma menina manda que ela leve *pão e leite* para a avó. Esses elementos, pão e leite, não fazem parte de outras versões em que aparecem, bolo, vinho, etc.; assim, no decorrer dessa versão oral, na história não é mencionado em momento algum que o nome da menina, apenas trata-se de uma menina, que ao caminhar pela floresta foi interrogada pelo lobo para onde se dirigia. E esta responde: *Para a casa da vovó*. Então, o lobo pergunta: *Por que caminho você vai, o dos alfinetes ou a das agulhas*? A menina responde: *O das agulhas*. A menina escolhe o caminho das agulhas.

Aleatoriamente, parece ter sido a escolha pelo caminho das agulhas ao invés do dos alfinetes, que são representação para caminho mais longo e de mais curto, ou ainda uma influência regional ou mesmo se trata de uma expressão idiomática. Mas como explica certa versão é mais fácil juntar as coisas com alfinetes, ao passo que dá trabalho costurá-las com agulhas. Numa época em que a costura era uma tarefa esperada normalmente das mocinhas, tomar o caminho mais fácil dos alfinetes em vez das agulhas era prontamente entendido como agir de acordo com o princípio do prazer, quando a situação requeria o princípio da realidade.

Nessa versão oral trazida por Darnton, o lobo segue o caminho dos alfinetes e chega primeiro na casa da avó. Então, ele mata a avó, coloca seu sangue numa garrafa e corta sua carne em fatias, colocando tudo numa travessa. Em seguida, veste suas roupas de dormir e fica na cama a espera da menina. Quando a menina chega, o lobo oferece carne e vinho e a convida para deitar-se com ele. Nesse momento a menina começa a despir-se; e questiona: *onde ponho meu avental*?. E este responde:

[8]DARTON, Robert. In o Grande Massacre de Gatos. 2ª ed. Rio de Janeiro, 1998.

jogue no fogo. Você não vai precisar mais dele, e segue este diálogo até a última peça. E quando termina e entra na cama percebe que a vovó está diferente e pergunta: *Ah, vovó! Como você é peluda! Que ombros largos você tem! Como são compridas as suas unhas! Que dentes grandes você tem*! E, a cada pergunta tinha uma resposta, sendo que a última, o lobo responde: *É para comer melhor você, querida. E devora-a.*

> "Quando a menina se deitou na cama, disse:
> Ah, vovó! Como você é peluda!
> É para me manter mais aquecida, querida.
> Ah, vovó! Que ombros largos você tem!
> É para carregar melhor a lenha, querida.
> Ah, vovó! Como são compridas as suas unhas!
> É para me coçar melhor, querida.
> Ah, vovó! Que dentes grandes você tem!
> É para comer melhor você, querida.
> E ele a devorou.
>
> (DARNTON,Robert.Ogrande massacre de gatos.1998

Notamos neste conto de Darnton que a menina em nenhum momento fica constrangida em tirar a roupa, fica claro seu desejo no sentido de seduzir e ser seduzida. A menina entra na fase genital em apresentar a concretização do desejo de seduzir alguém que a torne mãe como a sua mãe.[9]

Observamos a versão de Darnton no conto de *Chapeuzinho Vermelho* que é possível estabelecer comparação com as meninas da sociedade atual. Em que a sedução de menores está explicito, principalmente em se tratando de meninas pobres, que através de sonho e da ilusão de se tornarem modelos, acabam caindo no mundo da prostituição.Entretanto, as meninas da sociedade atual dispõem de informações sobre o sexo. Podemos observar a fragilidade com que as meninas

[9] Françoise Dolto." A Imagem inconsciente do corpo" p. 159.

nessa fase se apresentam isso no conto de *Chapeuzinho Vermelho* quando ela começa a se despir.

> "Então, o lobo disse:
> Tire a roupa e deite-se na cama comigo.
> Onde ponho meu avental?
> Jogue no fogo.Você não vai precisar mais dele.
> Para cada peça de roupa – corpete, saia, anágua e meias
> a menina fazia a mesma
> pergunta.E, a cada vez, o lobo respondia:
> Jogue no fogo. Você não vai precisar mais dela."
>
> (DARNTON, Robert. O Grande Massacre de gatos.1998)

O tratamento da sociedade hoje em relação à "menina" no conto de *Chapeuzinho Vermelho* não mudou muito. Ela é vítima do "lobo", na qual é seduzida a tirar a roupa, lentamente peça por peça num verdadeiro strip-tease que atualmente é comum nos programas de televisão. A sociedade produz seus próprios "lobos" e "Chapeuzinhos Vermelhos", na sua contradição entre o liberar e o reprimir a sensualidade da criança. Entre o que deseja uma mulher o mais sedutora e mais encantadora possível e uma mulher mais recatada e passiva o necessário. A sociedade mostra as suas contradições com os seus rótulos, perdidas, "patricinha", "vagabunda", "fácil", "cachorra", "garota de programa", "modelos manequim", etc. Em todos os casos a imagem dessa menina sedutora mostra a existência de uma perversão social que está explicita na mídia. Assim, a sociedade não só impõe de uma moral aceitável, mas um modelo de valores amorosos e de conduta sexual na qual a sua aceitação é o que determina o objetivo final, a preparação para o casamento, mesmo em uma sociedade em que a virgindade e a honestidade estão muito além da simples oposição mãe/mulher versus prostituta.

Um outro fator predominante refere-se a profissão de modelo. Para muitas jovens aqui no Brasil é de grande valia ser modelo, pois acreditam que terão a chance de melhorar as condições de vida seguindo uma carreira artística. Entretanto, nem

todas conseguem realizar esse sonho, são barradas muitas vezes ao iniciar, com as falsas agências de modelos. As quais terminam ao mundo da prostituição. No entanto, as meninas que chegam no mundo das passarelas, percebem que é um trabalho árduo e a maioria é acometida de ansiedade, depressão. O psicólogo Marco Antonio Tammaso da Agência Elite, afirma que:

> "(...) a elite(Agência de Modelos) criou o projeto New Face, que tenta dar assistência ao grande número de adolescentes que começa a entrar para o cast da agência com apenas uma vaga idéia do mundo das passarelas e dos flasches"., que deixam seqüelas . "E para tentar atenuar o sofrimento, o projeto New Face antecipou a orientação das modelos mais novas para que o retorno ao mundo dos mortais seja menos traumático possível, afirma o psicólogo".
>
> (Jornal da Adufrgs. Adverso, 2ª quinzena de dezembro de 1998.nº 40.p.08)

Em nossa sociedade, isso também acontece com a permissão dos pais. O estímulo e a permissividade insuspeitos de pais e parentes são os principais componentes que legitimam a exploração da sensualidade de criança e adolescentes. Isso demonstra uma face permissiva que se molda a partir do "Glamour" das passarelas, da busca pela fama e dinheiro muito mais da parte da família do que da própria menina que se lança no mundo da moda; isto talvez da mesma forma que acontece com os garotos que são estimulados pelas famílias a tornarem-se jogadores de futebol.

> "Pais omissos, nesses casos, podem ser um sinal de tolerância justificado.Como fechar os olhos para não ter de intervir. Como nos tempos de Freud, os casais de hoje estimulam suas crianças a buscar a fama porque as enxergam como a promessa do que não cumpriram.Mas eles também vão além. "Os pais querem que seus filhos possam tudo", analisa Diana Corso."

(JORNAL DA ADUFRGS – Adverso. 2ª quinzena de dezembro de 1998. N.40.p.7)

Na versão de Darnton "A menina" comeu o que lhe era oferecido sem atentar para que estava comendo, seja boa fé ou por ingenuidade e, enquanto o fazia, um gatinho disse: *Menina perdida! Comer a carne e beber o sangue de sua avó!.* A expressão "menina" sugere a idéia de uma criança do sexo feminino ou de uma mulher jovem, presumidamente solteira, na qual a pureza é vista como símbolo para os padrões de honestidade e moralidade frente a prática sexual antes do casamento. É interessante abrir essa discussão porque pesquisas mostram um aumento de precocidade da menina que está tendo a sua primeira menstruação entre os 9 aos 12 anos de idade muito diferente de alguns tempos atrás que aconteciam entre os 14 aos 17 anos. Isso por vários fatores, entre eles o estímulo que recebem da mídia até da alimentação que tem contribuído para essa precocidade.

Este conceito de liberdade associado à ausência de virgindade surgiu repetidamente nos processos de defloramento, pois as normas, os valores e os comportamentos, revelam a variedade de opções possíveis, não só das difíceis condições de vida como também da prática culturais presentes no universo dos setores populares.

> "Atualmente, entretanto, mesmo com as mudanças observadas no pensamento jurídico,com o quase desaparecimento dos crimes de defloramento (definidos como crimes de sedução após 1940) " e com a generalização das uniões consensuais entre os diferentes segmentos sociais, ainda sobrevivem estreitas e preconceituosas avaliações sobre os valores e comportamento amorosos das meninas jovem dos setores populares, como por exemplo a excessiva troca de companheiros, a transitoriedade das relações e a chamada gravidez precoce e desnecessária."
>
> *(* ABREU, Martha.In História das Crianças no Brasil, p. 312*)*

Os juristas tomam a liberdade de estabelecerem conjuntamente com outras vozes de autoridades na sociedade (padres, psicólogos, sexólogos, pedagogos, etc.) considerando como "meninas perdidas" aquelas meninas oriunda dos setores populares, por elas não apresentarem um comportamento tanto amoroso quanto sexual dentro dos padrões recomendados pelos mantenedores da moral e dos bons costumes que os juristas, religiosos e educadores tentavam impor a toda classe no final do século XX.

> "Para os principais juristas do final do século XIX, e seus herdeiros das décadas posteriores, o judiciário teria um grande papel na organização de uma política voltada para disciplinar os comportamentos sexuais e amorosos,ao melhor punir os crimes sexuais, especialmente os de defloramento, que, segundo eles, ameaçavam tanto a honra feminina e, indiretamente, o próprio corpo social e o ingresso do país numa pretendida civilização dos bons costumes."
>
> (ABREU,Martha. In História das Crianças no Brasil. p.292)

As "meninas perdidas" de hoje nas versões de *Chapeuzinho Vermelho* receberam de suas mães e avós, *Quando chegar à floresta, não se desvie da estrada* percebemos que se refere a uma herança de valores, regras de comportamento sempre muito distantes dos padrões que médicos, juristas, educadores, religiosos e patrões historicamente tentaram impor para as diferentes classes sociais.

O conto mais recente de *Chapeuzinho Vermelho* recontado por Hellen Cresswell dentro da linha do politicamente correta, começa como nas outras versões, no entanto, nos traz um elemento novo que é a figura paterna. *Era uma vez uma menina cuja pai era lenhador numa floresta enorme. Chapeuzinho Vermelho* como nas outras versões, também não segue as recomendações da mãe para não se afastar

do caminho. *Ainda é cedo, tenho muito tempo. E, para colher umas flores, só vou me desviar um pouquinho do caminho.*

O lobo na floresta percebe as machadadas dos lenhadores e suas vozes, porém ao ver *Chapeuzinho Vermelho* menciona: *Essa menina parece apetitosa*, que excita o apetite, sente imediatamente atração sexual pela menina. Percebemos aqui a presença da pedofilia e parafilia implícito. As parafilias são caracterizadas por anseios, fantasias no comportamento sexuais recorrentes e intensos que envolvem objetos (objetos não-humanos) atividades ou situações incomuns e causam sofrimentos clinicamente significativos (sofrimentos ou humilhação, próprio ou do parceiro) ou prejuízo no funcionamento social, ocupacional ou em outras áreas importantes na vida do individuo. A imaginação parafilica pode ser posta em ação com um parceiro sem o seu consentimento de modo a causar-lhe danos (como no sadismo sexual ou na pedofilia), podendo o indivíduo estar sujeito à detenção ou prisão (*mas não posso comê-la aqui, pois os lenhadores estão muito perto*"). E ao se aproximar da menina, para obter informações, o lobo sai de trás da árvore com a voz macia (voz de sedutor) e diz: *Bom dia , menininha. Está indo pelo mesmo caminho que eu? Talvez eu possa ajudá-la a carregar a cesta para ficar mais fácil você levar as flores. Chapeuzinho Vermelho* inocentemente agradece e informa que está indo à casa da avó, que fica do outro lado da floresta. Obtendo as informações, o lobo segue para a casa da avó. Essa história funciona como um alerta às crianças que não se deve fornecer aos desconhecidos informações importantes, que inclusive pode colocar em risco a vida de um ente querido, ou mesmo o próprio patrimônio pessoal e a integridade fisica e sexual de parentes e de si própria.

> "Mesmo uma criança de quatro anos se questiona sobre o que pretende Chapeuzinho quando responde à pergunta do lobo e dá as

> direções especificas para se chegar à casa da avó. Qual o propósito de uma informação tão detalhada, pergunta-se a criança, senão o de assegurar-se de que o lobo encontrará mesmo o caminho? Só os adultos, convencidos de que os contos de fadas não têm sentido, deixam dever que Chapeuzinho inconscientemente está contribuindo para matar a avó."
>
> (BETTELHEIM, Bruno,A Psicanálise dos contos de Fadas. p. 209)

Chapeuzinho Vermelho ao chegar na casa da avó lamenta encontrá-la doente e percebe quanto à avó estava mudada por causa da doença e começa a questioná-la: *Ah, vovó, como suas orelhas estão grandes! Seus olhos, seus braços e seus dentes.*E a cada pergunta o lobo respondia; *Para poder ouvi-la; enxergá-la; agarrá-la e comê-la melhor. Chapeuzinho Vermelho* está tentando entender, quando pergunta à avó sobre suas orelhas grandes, quando observa os olhos grandes, questiona os braços enormes e sobre seus dentes. Percebemos que temos aqui uma enumeração dos quatro sentidos: audição, visão, tato e paladar que a criança púbere usa para compreender o mundo que a cerca.

Nesse momento uma vespa, um outro elemento novo que aparece no conto, entra voando pela janela e pica o nariz do lobo, a porta abriu-se e uma flecha atravessa o corpo do lobo. Era o Guarda Florestal que viu *Chapeuzinho Vermelho* conversando com o lobo e a seguiu, salvando a avó e a *Chapeuzinho Vermelho* do lobo mau. A autora nesse conto sente a necessidade de recontar essa versão, suprindo as lacunas das estórias tradicionais, trazendo no conto a presença do homem (pai), do lobo (homem), que gosta de seduzir meninas. Também podemos observar a presença do guarda florestal, que nos dias de hoje vem trabalhando arduamente para conservar e preservar a fauna e os bichos em extinção.

Todos os contos de fadas têm significados em muito nível, só a criança pode saber quais significados são importante para ela no momento. O valor do conto de

fadas para criança é destruído se alguém detalha os significados. Por isso, Hellen não desejava apenas entreter o público e sim mostrar uma lição de moral especifico a cada um de seus contos .Em seu conto *Chapeuzinho Vermelho* perde de seu atrativo porque fica óbvio que o lobo não é um animal ansioso, e sim uma metáfora, "figura de retórica que consiste em fazer comparação tácita" [10] que deixa pouco a imaginação do ouvinte para dar um significado pessoal à estória.

Já na versão dos Irmãos Grimm a estória tem o mesmo começo, de uma linda menina que era amada por todos e que certo dia ganhou de sua avó um chapeuzinho de veludo vermelho. Um certo dia a mãe de *Chapeuzinho Vermelho* mandou que a filha levasse bolo e vinho para a vovozinha que estava muito doente, advertindo-a para que não se desviasse do caminho, e, também para não esquecer de cumprimentar sua avó e, não ficar a olhar curiosamente para todos os cantos.

Evidentemente, *Chapeuzinho Vermelho* transforma-se em uma menina atraente e muito ingênua, pois é induzida a negligenciar as advertências da mãe e a divertir-se, acreditando ser um caminho inocente. "Desviou-se do caminho para entrar na floresta à procura de flores". Para *Chapeuzinho Vermelho* o mundo fora do lar paterno não é uma selva ameaçadora na qual a criança não consegue encontrar o caminho. Existe um caminho bem conhecido, da qual a mãe aconselha-a não se desviar, não se deixar seduzir pelos adultos. Os pais sabem quais os perigos que ameaçam as crianças, quando muitas vezes o próprio perigo está dentro do lar. O próprio ar que as cercam está impregnado de mil ameaças e desgraças misteriosas.

Segundo Vladimir Propp trata-se de uma preocupação normal dos pais procurarem proteger suas crianças de possíveis abusos sexuais uma vez que seus corpos não estão preparados para isso. .Mas, há muitos casos em que os abusos

[10] Moderno dicionário da Língua Portuguesa "Michaelis"

sexuais são cometidos no próprio lar, seja por um parente ou pelo próprio pai. Pesquisas revelam que a maioria dos casos de estupro acontece dentro da família, seja pelo pai; irmão; tios; primos e outros membros familiares. A implantação dos conselhos Tutelares pelo Governo e a criação de programas de denúncia de abuso por todo o país mostram que essa trilha já foi aberta. Mas ainda, existe muito a ser feito, convencer uma criança a contar a sua história de sofrimento é um trabalho que exige delicadeza, paciência e determinação.A maioria rompe esse ciclo ao chegar à adolescência, quando o abuso já vem sendo praticado há vários anos.

> "Esta confiança, esta afeição, e este interesse casto, pode-se dizer, dos pais por seu filho, são insubstituíveis após o Édipo.Pois, a afeição de seus pais é necessária à criança no próprio momento em que, sabendo que está proibida para sempre uma intimidade sensual e sexual com eles, ela acredita que não tem mais nenhum valor a seus olhos, que ela não é mais amada e é, até,mesmo rejeitada. O discurso moralizador, tanto quanto as intimidades de uma ternura consoladora, são nocivos a curto e a longo prazo, pois a criança deve continuar a se liberar da dependência parental. O papel difícil é o de contribuir para este impulso liberador através de sua verdadeira afeição."
>
> *(DOLTO,* François. A Imagem Inconsciente do corpo. p. 164)

Também hoje, os pais proíbem os filhos de irem para ruas, não se tratando de uma simples precaução, mas de um temor mais profundo.No entanto, se considerarmos o amor durável como muralha contra a solidão, se eliminarmos a dimensão erótica e carnal especificamente adulta para acentuar que a vida afetiva de uma criança já permite experimentar, viver, desejar, uma amizade predileta, uma presença, um diálogo que jamais lhe faltem, a ternura de um do pai ou de uma mãe, então, sim, sem nenhuma dúvida, a criança aspiraria ao poder de garantir com o amor durável .

Vivemos numa sociedade em que as crianças se sentem cada vez mais condenadas ao silêncio, à solidão, ausências prolongadas de pais que trabalham; ritmo de vida onde estamos sempre correndo; desaparecimento das reuniões familiares substituídas, quase sempre, pela televisão. "A criança reprime curiosidades que gostaria de expressar, acontecimentos capitais para ela, que gostaria de contar, descoberta que seria tão bom se pudesse partilhar com alguém" [11]

Diante da solidão, da ausência dos pais para com os filhos, surge o medo.Esse medo é tão grande que às vezes os pais não apenas proíbem que os filhos saiam, como também chegam a trancá-los.Hoje o medo não é mais que criança tenha uma experiência sexual, mas uma gravidez indesejável, ou o envolvimento com drogas ou ainda se tornar uma vítima da violência urbana. Todas as formas de proibição são usadas como meio de proteção à criança. Assim, no conto *Chapeuzinho Vermelho*, vemos que esse cuidado melhor se reflete na preocupação da criança fora de casa. Esse temor leva ao confinamento principalmente das jovens depois da primeira menstruação, cujo objetivo é protege-las de tais perigos.

[11] Jacqueline Help. O Imaginário no Poder. p.139

CAPÍTULO IV

DESCOBERTA DA PRÓPRIA SEXUALIDADE

Chapeuzinho Vermelho não teme o mundo externo, antes deseja descobri-lo e, reconhece sua beleza. Se o mundo fora do lar e do dever se torna atraente, há uma ansiedade por descobrir como são as coisas no mundo fora do lar. O conto funciona como uma certa repressão a essa ansiedade da criança adolescente de se lançar fora da proteção familiar e poderá acontecer uma volta a um comportamento baseado no princípio do prazer. O prazer da contemplação das coisas do mundo. E *Chapeuzinho Vermelho* já havia abandonado em favor do princípio da realidade, graças aos ensinamentos paternos.

O dilema entre o princípio da realidade e do princípio do prazer está posto explicitamente quando o lobo busca distraí-la, mas também despertá-la para a realidade, para a beleza das coisas, como observamos neste trecho da versão. "Chapeuzinho, olhe as belas flores que estão ao nosso redor. Por que não procura observá-lá ?", chama a atenção para a maturidade, para os prazeres externos ou, além daquele que ela foi ensinada a ver. Agora ela poderá descobrir por si própria. Explorar o mundo é a lição do lobo, perder a inocência, deixar de seguir apenas recomendações, mas ser ela mesma. Entretanto, ela logo descobrirá que essas descobertas pessoais serão punidas. A sociedade mantém e precisa manter exemplos

vivos para atemorizar as outras pessoas, ou mesmo alerta-la para não irem além do que é moralmente correto.

Chapeuzinho Vermelho deseja descobrir as coisas do mundo, como indica a advertência materna, para que não fique espionando os cantos. Caminhe de modo conveniente e não saia da estrada. A mãe de Chapeuzinho Vermelho está ciente das inclinações da filha para desviar-se do caminho conhecido e espiar pelos cantos para descobrir os segredos dos adultos.

A idéia de que *Chapeuzinho Vermelho* lida com a ambivalência infantil entre o viver pelo princípio do prazer ou pelo princípio da realidade é firmado pelo fato dela só parar de colher flores quando já colhera tantas que não podia mais carregá-las. Daí lembra-se novamente da avó e prossegue o caminho até a ela. Essa cena mostra uma outra Chapeuzinho, encantada com a beleza estética e numa entrega a si mesma esquecendo-se das suas obrigações sociais ou da missão dada pela mãe.

Chapeuzinho Vermelho de forma simbólica projeta a menina nos perigos do conflito edípico durante a puberdade, e, depois, salva-a deles, para que ela possa amadurecer livre dos conflitos.

> "As histórias de conflitos edípicos são típicas da maioria dos contos de fadas que estendem os interesses da criança além da família próxima. Para dar seus primeiros passos na direção de uma individualidade madura, a criança deve começar a encarar o mundo mais amplo.Se não recebe apoio dos pais na sua pesquisa real e imaginário do mundo exterior à sua casa, corre o risco do desenvolvimento de sua personalidade se empobrecer."
>
> (BETTELHEIM, Bruno. A Psicanálise dos Contos de Fadas. p.145/146).

Também no conto João e Maria, a criança se sente quando é devastada pelos sentimentos ambivalentes, frustrações, e ansiedades do estágio edípico de desenvolvimento, pelos desapontamentos prévios e raivas quando a mãe não

consegue gratificar seus desejos e necessidades de forma integral esperada pela criança. Esta idéia reforça o objetivo principal da estória, que é uma advertência contra a regressão e um encorajamento ao crescimento em um plano mais elevado de existência, psicológico e intelectual.

João e Maria finalizam com a volta dos heróis ao lar, onde encontram a felicidade. Psicologicamente uma criança nova, impulsionada para as suas aventuras por problemas orais ou edípicos, não pode esperar encontrar a felicidade fora do lar. Para que tudo corra bem com o seu desenvolvimento, deve elaborar estes problemas enquanto ainda dependem dos pais. E só através de boas relações com os pais a criança pode amadurecer para a adolescência de modo correto, vencer as dificuldades edípicas, dominar as ansiedades orais, sublimar os anseios que não podem ser satisfeitos realisticamente, e aprender que o pensamento mágico deve ser substituído pela ação inteligente, a criança está pronta para viver novamente feliz com os pais.

As figuras maternais, a mãe e a bruxa eram de suma importância em João e Maria e significante em *Chapeuzinho Vermelho*, a qual nem a mãe nem a avó podem fazer nada para proteger. O macho, em contraste é dividido em duas figuras completamente opostas: a do sedutor perigoso (lobo), que se transforma no destruidor da avó e da gentil menina; e do caçador (pai), figura paterna responsável, forte e salvadora.

A natureza contraditória do homem vivenciando todos os aspectos da personalidade, as tendências egoístas, associais, violentas e destrutivas que é o caso do "lobo", por outro lado temos as propensões altruístas, sociais, reflexivas e protetora que é o caçador. Conforme Bruno Bettelheim, *Só os cuidados amorosos conjugados a um comportamento responsável por parte dos dois pais permite à*

criança integrar os conflitos edípicos. Se a criança é privada de uma desssa coisas por um pai ou por ambos, ela não poderá identificar-se com eles (p.246).

A aceitação da figura do caçador como uma imagem forte e protetora, sente que o caçador pode afugentar animais ameaçadores e mantê-los à distância. O caçador nos contos de fadas não é uma figura que mata bichos amistosos, mas aquele que domina, que controla e subjuga os animais ferozes. Representa ainda, aquele que subjuga as tendências animais, associais e violentas no homem.

Através dos séculos, quando não dos milênios durante os quais os contos de fadas, sendo recontados foram-se tornando cada vez mais refinados, e passaram a transmitir ao mesmo tempo significados manifestos encobertos passaram a falar simultaneamente a todos os níveis da personalidade humana, comunicando de uma maneira que atinge a mente ingênua da criança tanto quanto do adulto sofisticado.

Chico Buarque reconta a história de *Chapeuzinho Vermelho* com modificações, a começar pelo título *Chapeuzinho Amarelo*, fazendo uma paródia dessa obra, na qual aproveita vários de seus elementos, invertendo-os. Chico Buarque transforma todo o conto de *Chapeuzinho Vermelho*, dando ênfase no medo (Perturbação resultante da idéia de um perigo real ou aparente ou de presença de alguma coisa estranha ou perigosa: pavor, susto, terror.[12] *Era a Chapeuzinho Amarelo./Amarelada de medo./Tinha medo de tudo, aquela Chapeuzinho./...Ouvia conto de fada/ E estremecia./Não brincava mais de nada,/Nem de amarelinha*[13].

Nessa apresentação inicial da personagem todos os elementos vão enfatizar o medo que a domina. No entanto, nesse conto acontece uma alusão à história de *Chapeuzinho Vermelho*, com ambigüidade nos contos de fada e também o que não é real, e mesmo assim causava medo na menina.

---

[12] Michaelis, moderno dicionário da língua Portuguesa.
[13] Chico Buaque. Chapeuzinho Amarelo.

Observamos também, o jogo de palavras envolvendo o amarelo, *amarelo de medo/não brincava nem de amarelinha,* Em seguida aparece a figurava do lobo, mas inicialmente como fruto do pensamento causado pelo pavor pelo medo. *O medo mais que medonho/ Era o medo do tal LOBO.* Encontramos aqui a presença da figura ideológica que apresenta na menina em relação ao lobo, pois a ideologia é a deturpação da realidade e com isso pode haver a deturpação premeditada que pode chegar a mentira, e a falsidade, mas de um modo geral fazendo a ideologia necessária e inconscientemente.

Notamos também, a intensificação do sentimento da menina fugindo do seu maior medo o LOBO. *Tinha cada vez mais medo/ Do medo do medo do medo/ De um dia encontrar um LOBO.* Observamos que o medo define, sobretudo pela negativa das frases: *Não subia escada /nem descia./Não estava resfriada/ Mas tossia.* Diante dessas frases, notamos que os verbos não apresentados na negativa expressam ou sugerem o medo: *tinha medo de tudo, aquela Chapeuzinho, ou* ouvia *conto de fada e estremecia. Mesmo o* conto de fada sendo irreal, causava medo à menina.

O medo de *Chapeuzinho Amarelo* era de tudo, mas o que mais temia era o medo do lobo, de um lobo que não conhecia, inicialmente apenas como pensamento, fruto do medo: o lobo era o "medo mais medonho" da menina. Esse lobo primeiramente é uma sugestão, quase impossível de aparecer: *Morava há pra longe, /do outro lado da montanha, /num buraco da Alemanha... A* teia de aranha sugere o lugar ainda não vasculhado.

A criança normalmente começa a fantasiar a partir de alguns segmentos de realidade que pode provocar ansiedade e medo. Na maioria das vezes, ela é incapaz de expressar estes sentimentos em palavras, ou só pode fazê-lo indiretamente. Segundo Bruno Bettelheim, esta humanidade real sugeri à criança que seja qual for o conteúdo do conto de fadas, não mais são elaborações fantasiosas e exageradas das tarefas com que ela tem que se defrontar do inconsciente e ao mesmo tempo, o mais

oculto e o mais familiar e obscuro, também o mais limitado, pois cria ansiedade mais atroz.

Chico Buarque recria a sua versão de Chapeuzinho a partir da versão dos Irmãos Grimm, mas na versão que ele faz, a cor *amarela* substitui o *vermelho*. Assim, sua versão é intitulada de *Chapeuzinho Amarelo,* na qual são mencionados personagens como lenhador, caçador, etc. Mas é em sua versão que a menina acaba encontrando um *lobo* que agora é meramente *imaginário* que representa o seu medo diante da complexidade do mundo adulto. Assim a história recupera elementos tradicionais: *Carão de LOBO/ olhão de LOBO,/ jeitão de LOBO,/ e principalmente um bocão/ tão grande que era capaz/ de comer duas avós,/ um caçador, rei, princesa, / sete panelas de arroz/ e um chapéu de sobremesa.*[14]

A enumeração do que o lobo é capaz de comer é por si exagerado, que nos leva a desconfiar de sua veracidade do real perigo do lobo. Esse exagero na descrição da periculosidade do lobo não meteu medo na menina."E *ele gritou: sou um LOBO!/Mas a Chapeuzinho, nada/.E ele gritou: sou um LOBO!/Chapeuzinho deu rizada../E ele berrou: EU SOU UM LOBO"*[15]

É importante observamos que a repetição da palavra "medo" vai aos poucos diminuindo, enquanto que a palavra "LOBO" que aprecia inicialmente em letras grandes, acaba por ter a dimensão das outras palavras.

O lobo desvestido, pelado, desmascarado o medo, passa realmente a não existir. Com isso observamos que mesmo o conto sendo uma história atual, não perdeu seu elo de ligação com os contos de fadas tradicionais, pois os mesmos se utilizavam metáforas tendo suas raízes legadas ao mito e lenda, conseqüentemente é essa união que causa complexidade dentro da expressão literária, pois recriada pela modernidade, ela conserva suas fontes tradicionais e místicas.

---

[14] Chico Buarque.Chapeuzinho Amarelo.
[15] Idem.

Desta forma, temos uma nova apresentação de *Chapeuzinho Amarelo*, completamente ao contrario à do primeiro momento da história. As orações antes na forma negativa tornam-se afirmativa, sugerindo assim o dinamismo atual da menina. *"Cai, levanta, se machuca"*. Então as palavras que designavam esse medo nomeiam agora seres tão comuns que são objeto de brincadeira. E o lobo-bolo desaparece da história, e Chapeuzinho mostra-se na intimidade com as palavras com as quais a menina brinca virando-as pelo avesso, exatamente como aconteceu com o lobo que virou bolo. E *transforma em companheiro/Cada medo que ela tinha/O raio virou orrái,/Barata é tabará,/A bruxa virou xabru/E o diabo é bodiá.*[16]

Notamos que em *Chapeuzinho amarelo*, a falha da menina foi fechar-se no medo, não se atirar a nenhuma aventura. Diante do problema, ela o enfrenta sozinha, sem a mediação do adulto. E consegue sair vitoriosa, vencendo o medo e disposta a cair e levantar.

Já em *Fita Verde no Cabelo*, Guimarães Rosa retoma também elementos de uma das versões do conto de *Chapeuzinho Vermelho*, atribuindo ao cerne da narrativa o elemento místico dosado com uma certa linguagem regional.

A linguagem de Guimarães Rosa não está no rebuscamento das palavras ou no uso de arcaísmo ou regionalismo, mas sim nos neologismos e na recriação e invenção de palavras. Assim, na sua versão aparecem termos do cotidiano dos sertanejos "meninazinha, velhavam, lenhavam, buquê, caminho de cá, acolá, ferrolho, rebuçada, agagado, delfluxo". Um outro aspecto relevante em seu conto é o misticismo do sertão, numa religiosidade baseada no medo e no pavor.

O conto começa falando de lugar denominada aldeia, nas quais os habitantes eram velhos e velhas, homens e mulheres, meninos e meninas que nasciam e cresciam naquele lugarejo sem outra opção de vida. Nessa aldeia havia como há em

[16] Chico Buarque.Chapeuzinho Amarelo.

outras aldeias crianças que pulavam, brincavam, mas tinha algo especial em uma menina que andava com uma linda com fita verde no cabelo, na qual um certo dia a mãe mandou que levasse um cesto e um pote para sua avó que morava em uma outra aldeia do outro lado do bosque.Assim que chegou na casa de sua avó, encontrou a mesma muito doente, então Fita Verde percebeu que sua avó estava muito fraca, mal conseguia falar.

> "Vovozinha, mas que lábios, ai, tão arroscados!
> È porque não vou nunca mais poder te beijar, minha neta... – a avó suspirou.
> Vovozinha, e que olhos tão fundos e parados, nesse rosto encovado, pálido!
> È porque já não te estou vendo, nunca mais, minha netinha... – a avó ainda gemeu".
>
> (Fita Verde no Cabelo de Guimarães Rosa)

Fita Verde tem consciência de sua existência, sua maior necessidade e mais difícil realização serão encontrar um significado para sua vida. Para encontrar um significado mais profundo ela transcende os limites estreitos que é defrontar com a morte de uma pessoa querida e acreditar de modo que os sentimentos positivos dão-lhe força para desenvolver sua racionalidade. *Fita-Verde mais se assustou, como se fosse ter Juízo pela primeira vez. Gritou: - Vovozinha, eu tenho medo do lobo!...* Percebemos que a menina nesse momento sai da inocência da criança que não tem maldade e nem teme a morte por ser demasiadamente jovem.E quando depara com a realidade, podemos entender que já amadureceu o bastante, tanto que começa a entender a vida, dizendo que tem medo do lobo, de um certo lobo que poderíamos interpretar como se fosse o problema rotineiro que deparamos no nosso dia-dia. No conto de *Fita-Verde no Cabelo* a maldade do lobo é alguma coisa que Fita-Verde

reconhece dentro si: seu desejo de devorar é a conseqüência de sua ansiedade por estar em fase de crescimento, deixando de ser criança e transformando em mulher. Nesse sentido, teme com algo que não conhece, algo que nunca presenciou antes, que seria a perca de um ente querido, visualizar o último suspiro de sua avó e pela primeira vez sentir a dor da separação.

> "As histórias mais próximas da realidade, que começam na sala de visitas ou jardim de uma criança, e não na choupana de um pobre lenhador perto de uma grande floresta, e que tem pessoas muito parecidas com os pais da criança, e não lenhadores famintos ou reis e rainhas, mas que misturam estes elementos realistas com devaneios fantásticos e do tipo satisfação de desejos tendem a confundir a criança quanto ao que é real e o que não é."
>
> (BETELHEIM, Bruno. A Psicanálise dos Contos de Fadas. *p.81)*

Fita-Verde, pela primeira vez sente medo de ficar sozinha sem a proteção de sua avó. Percebemos que Fita-Verde com a perca da avó que supostamente era idosa simboliza o fracasso, na qual a Fita-Verde ainda não está madura o suficiente para compreender sobre a morte de uma pessoa de seu convívio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As Versões de *Chapeuzinho Vermelho* foram escolhidos para que através deles fossem mostrado aos leitores os conceitos de sexualidade, moralidade que estão implícitos nos contos, com a finalidade de analisar fatores que desencadeiam a moral e a sexual nas versões de *Chapeuzinho Vermelho.*

Foram apresentados conceitos tanto morais quanto sexuais com o objetivo de justificar o conto ora analisado, com intuito de compreender o funcionamento da imposição imposta pela sociedade. Observamos que nossa sociedade é marcada por preceitos, preconceitos e repressão sexual.

O fator principal que nos levou a tratar de uma temática como esta, é o fato de nossa sociedade desde o seu processo de colonização inclusa na escravidão tem sido permissiva e se omitido em relação à sexualidade feminina, principalmente a perversão e ao abuso sexual.

Outra observação foi à exploração sexual e a pedofilia, quando expõe imagens de meninas no mundo da moda, na profissão de modelos, como denuncia o Jornal da Adufrgs da 2ª quinzena de dezembro de 1998. Todas as versões de *Chapeuzinho Vermelho* trazem um foco em comum que é o medo pedofílico, que a sociedade implícita ou explicitamente possui.

Os estudos foram feitos apoiados em diversas obras da Literatura Infantis, tais como: A Psicanálise dos Contos de Fadas de Bruno Bettelheim, O Imaginário do Poder de Jacqueline Held, As Raízes Históricas do conto Maravilhoso de Vladimir Propp entre outros.

A intenção foram de observar o olhar da sociedade sobre a menina, buscando compreender os mecanismos da moral e sexual da sociedade retratada em *Chapeuzinho Vermelho* nas versões dos Irmãos Grimm, Charles Perrault, Robert Darnton, Chico Burque (Chapeuzinho Amarelo) Helen Cresswell e Guimarães Rosa (Fita Verde no Cabelo) em relação a nossa atualidade, pois notamos que muito daquilo que existia nos séculos anteriores em termos de moralidade e sexualidade, ainda persiste em nossos dias com outra roupagem. A imagem da menina sedutora mostra a existência de uma perversão social que está posto explicitamente na mídia.

BIBLIOGRAFIA

BETTELHEIM, Bruno, A Psicanálise dos Contos de Fadas, 15ª ed., Rio de Janeiro: Paz e terra,1980.

BUARQUE,Chico. Chapeuzinho Amarelo II de Donatella Berlendis. Rio de Janeiro. Berlendis & Verteccis. 1979.

CRESSWELL, Helen.Chapeuzinho Vermelho. 1ª ed. São Paulo:Martins Fontes, 1996.

DARNTON, Robert. O grande Massacre de Gatos.2ª ed. Rio de Janeiro. 1998.

DOLTO, Françoise.A Imagem inconsciente do Corpo.Editora Perspectiva.São Paulo. 1984.

GORGEN, James.Menina Bonita: Cinderela do Mundo da Imagem. Jornal da Adufrgs Adverso, 2ª quinzena de dezembro de 1998, nº 40.

GRIMM, Irmãos. In Chapeuzinho Vermelho. Porto alegre.Editora Kuarup,1987.

HELD,Jacqueline, O Imaginário no Poder, as crianças e a literatura fantástica, São Paulo: Summus Editorial Ltda, 1997.

Menina Bonita: Lei não reserva crianças e o número de estupro aumenta.Jornal da Adufrgs Adverso, 2ª quinzena de dezembro de 1998, nº 40, p. 08.

Menina Bonita: Agências internacionais querem lolitas do Brasil.Jornal Adufrgs Adverso, 2ª quinzena de dezembro de 1998, nº 40, p.08

Menina Bonita: Carroll fotografava crianças nuas com o consentimento das mães.Jornal de adufrgs. Adverso, 2ª quinzena de dezembro de 1998, nº 40,p.09.

NOEL, Jean Bellemin. Psicanálise e Literatura. Editora Cultrix.São Paulo. 1978.

PERRAULT, Charles. In Chapeuzinho Vermelho. Porto Alegre.Editora Kuarup,1987.

PROPP, Vladimir, As Raízes Históricas do Conto Maravilhoso,1ª ed.São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora Ltda, 1997.

SERRA, Elizabeth D'Angelo. 30 anos de Literatura para crianças e Jovens: Algumas Leituras. Campinas-SP. Mercado de Letras. 1998.

Vários Autores. Histórias das Crianças no Brasil.Or. Mary Del Priore.São Paulo: Contexto, 1999. Texto: Meninas Perdidas, autora: Martha Abreu.

ZILBERMAN, Regina e MAGALHÃES, Ligia Cademartori, Literatura Infantil: Autoritarismo e Emancipação, 3ª ed, São Paulo. Ática, 1987.

ZILBERMAN, Regina e LAJOLO, Marisa. Um Brasil para crianças: para conhecer a literatura infantil brasileira: Histórias, autores e textos.São Paulo, Global, 1986.

ANEXOS

Chapeuzinho Vermelho
(Irmãos Grimm)

Era uma vez uma pequena e meiga menina, da qual todo mundo passava a gostar assim que a conhecia.Mas ninguém a amava tanto quanto sua vovozinha, que não sabia mais o que fazer para agrada-la. Certa vez deu a ela um chapeuzinho de veludo vermelho, que lhe ficou tão bem que a menina não queira usar outra coisa, ficando conhecida então como Chapeuzinho Vermelho.

Um dia sua mãe lhe disse: - Chapeuzinho, leve este bolo e esta garrafa de vinho para a vovozinha, pois ela está doente e fraca e isso fará muito bem.Vá logo antes que o calor aumente e, quando chegar à floresta , não se desvie da estrada, senão você poderá cair, quebrar a garrafa e estragar o bolo, e assim a pobre vovozinha não receberá nada. Quando você chegar lá, não esqueça de dizer " bom dia" e não fique a olhar curiosamente para todos os cantos.

- Farei tudo como me foi recomendado, respondeu Chapeuzinho Vermelho, estendendo a mão para a mãe.

Acontece que a vovó morava na floresta, a uma meia hora da aldeia.Chegando à floresta. Chapeuzinho Vermelho encontrou o lobo, mas, como não sabia que ele era um bicho tão malvado, não se assustou ao vê-lo.

-Bom dia, Chapeuzinho Vermelho - disse o lobo.

- Bom dia, lobo!

Conversam ambos sobre o motivo da presença da Chapeuzinho Vermelho ali, sobre a avó doente e a informação de Chapeuzinho acerca do local em que a avó morava.

-Sua casa fica embaixo de três figueiras, próximo das nogueiras que, com certeza você deve conhecer, explicou Chapeuzinho Vermelho.O lobo então pensou: "Essa pequena e delicada menina é um bom petisco, que será ainda mais gostoso do que a velha. Terei de ser astuto para pegar as duas." O lobo continuou acompanhando o Chapeuzinho por algum tempo então falou:

-Chapeuzinho, olhe as belas flores que estão ao nosso redor.Por que não procura observa-las? Parece que você nem ouve o canto dos pássaros! Pelo seu jeito de andar, dá a impressão de que vai para a escola, quando aqui na floresta é tão mais divertido.

Chapeuzinho Vermelho arregalou os olhos ao ver os raios do sol dançando por entre as árvores e, como tudo em seu redor estava cheio de lindas flores,pensou: "Se eu levar um ramalhete para a vovó, ela ficará muito contente: ainda é bem cedo e eu chegarei a tempo". Desviou-se do caminho para entrar na floresta à procura de flores.

Com isso demora-se e dá tempo ao lobo de chegar à casa da avó, que ele devorou imediatamente, deitando-se vestido com as roupas dela até a chagada do Chapeuzinho e de seu estranhamento quanto às "orelhas tão grandes", "olhos tão grandes", etc. etc.

Para que eu possa devora-la melhor!

Mal tinha pronunciado essas palavras, o lobo pulou da cama engoliu a pobre menina. Depois de ter satisfeito sua gula, o lobo deitou-se novamente na cama, adormeceu e começou a roncar.

Nesse momento o caçador chega e ia atirar nele quando lembrou que talvez o lobo tivesse devorado a vovó e talvez ela ainda pudesse ser salva.

Por isso ele não atirou, mas pegou uma tesoura para abrir a barriga do lobo adormecido. Mal fizera um pequeno corte, viu aparecer Chapeuzinho Vermelho que, pulando para fora, exclamou:

- Ah, como eu estava assustada, era tão escuro na barriga do lobo!

Em seguida também a vovó saiu da barriga do lobo, ainda com vida, mas mal podendo respirar. Chapeuzinho foi buscar algumas pedras, com as quais encheram a barriga do lobo e, quando este acordou e queria fugir, as pedras, que eram muito pesado, o derrubaram e o lobo caiu morto no chão. Os três, então, se sentiram muito aliviados e felizes. O caçador tirou a pele do lobo e foi embora. A vovozinha comeu o bolo e bebeu o vinho que Chapeuzinho tinha trazido e logo sentiu suas forças voltarem. Chapeuzinho Vermelho, por sua vez, pensou: "Nunca mais sairei da estrada e penetrarei na floresta, quando isto for proibido por minha mãe".

CHAPEUZINHO VERMELHO

(Robert Darnton)

Certo dia, a mãe de uma menina mandou que ela levasse um pouco de pão e de leite para sua avó.Quando a menina ia caminhando pela floresta, um lobo aproximou-se e perguntou-lhe para onde se dirigia.

- Para a casa a vovó – ela respondeu.
- Por que caminho você vai, o dos alfinetes ou a das agulhas?
- O das agulhas.

Então o lobo seguiu pelo caminho dos alfinetes e chegou primeiro a casa.Matou a avó, despejou seu sangue numa garrafa e cortou sua carne em fatias, colocando tudo numa travessa.Depois, vestiu sua roupa de dormir e ficou deitado na cama, à espera.

Pam, pam.

- Entre, querida.
- Olá, vovó.Trouxe para a senhora um pouco de pão e de leite.
- Sirva-se também de alguma coisa, minha querida. Há carne e vinho na copa.

A menina comeu o que lhe era oferecido e, enquanto o fazia, um gatinho disse: "menina perdida! Comer a carne e beber o sangue de sua avó!"

Então, o lobo disse:

- Tire a roupa e deite-se na cama comigo.
- Onde ponho meu avental?
- Jogue no fogo.Você não vai precisar mais dele.

Para cada peça de roupa – corpete, saia, anágua e meias – a menina fazia a mesma pergunta. E, a cada vez, o lobo respondia:

- Jogue no fogo. Você não vai precisar mais dela.

Quando a menina se deitou na cama, disse:

- Ah, vovó! Como você é peluda!
- É para me manter mais aquecida, querida.
- Ah, vovó! Que ombros largos você tem!
- É para carregar melhor a lenha, querida.
- Ah, vovó! Como são compridas as suas unhas!

- É para me coçar melhor, querida.
- Ah, vovó! Que dentes grandes você tem!
- É para comer melhor você, querida.

E ele a devorou.

CHAPEUZINHO VERMELHO
Charles Perrault

Era uma vez uma menina, amais bela que se tenha visto: sua mãe era louca por ela, e sua avó mais louca ainda. Esta boa senhora lhe fez um pequeno capuz vermelho, que lhe assentou tão bem que por toda a parte a chamavam de Chapeuzinho Vermelho.

Um dia, sua mãe, tendo feito uns bolos, lhe disse:

"Vá ver como passa sua avó, porque me disseram que ela estava doente. Leva-lhe um bolo e este potinho de manteiga".

Chapeuzinho Vermelho partiu logo para chegar cedo à casa de sua avó, que morava em outra vila. Passando por um bosque, ela encontrou o compadre Lobo que tinha muita vontade de comê-la, mas não ousava por causa de alguns lenhadores que estavam na floresta.Ele lhe perguntou aonde ela ia. A pobre criança, que não sabia que era muito perigoso parar para ouvir um lobo, lhe disse:

"Vou ver minha avó e lhe levar um bolo, com um potinho demanteiga, que minha mãe lhe envia".

-Ela mora longe? Perguntou-lhe o lobo.

-Oh, som, disse o Chapeuzinho Vermelho: é lá atrás do moinho que você vê lá embaixo, na primeira casa da vila.

-Muito bem! Disse o Lobo, eu quero também ir vê-la; vou por este caminho aqui, e você por aquele caminho ali; e nós veremos quem chegará mais cedo".

O lobo se pós a correr com toda sua força pelo caminho que era mais curto, e a menininha foi pelo caminho mais longo, divertindo-se a colher nozes, a correr atrás de borboletas e fazendo buquês com as florzinhas que ia encontrando.

O Lobo não demorou muito para chegar à casa da vovozinha. Bateu à porta: toc, toc.

"Quem esta aí?"

-É sua neta, o Chapeuzinho Vermelho (disse o Lobo imitando sua voz), que lhe traz um bolo e um potinho de manteiga, que mamãe lhe mandou".

A boa vovozinha, que estava na cama, porque se sentiu mal, lhe respondeu:

"Torça o trinco que a porta abrirá".

O Lobo torceu o trinco e a porta se abriu. Ele jogou-se sobre a boa velhinha e devorou em menos de um minuto, porque estava há mais de três dias sem comer. Em

seguida fechou a porta e foi-se deitar na cama da vovozinha, esperando o Chapeuzinho Vermelho que alguns momentos depois bateu na porta: toc. Toc.

"Quem está aí?"

O Chapeuzinho Vermelho ao ouvir a voz grossa do Lobo, a principio teve medo, mas depois achando que sua avó estava resfriada, respondeu:

"É sua neta, o Chapeuzinho Vermelho que lhe trouxe um bolo e um potinho de manteiga, que mamãe lhe manda".

O Lobo lhe respondeu, adoçando um pouco a voz:

"Torça o trinco que a porta abrirá".

Chapeuzinho Vermelho torceu o trinco e a porta se abriu.

O Lobo, vendo-a entrar, disse escondendo-se na cama, sob a coberta: "Põe o bolo e o potinho de manteiga sobre a arca e vem deitar comigo".

Chapeuzinho Vermelho tirou a roupa e foi meter na cama, onde ficou muito espantada quando viu como sua avó estava diferente.E lhe disse:

"Minha avozinha, que grandes braços você tem!
-É para melhor te abraçar, minha filha!

Minha avozinha, que pernas longas você tem!
-É para melhor correr, minha querida!

Minha avozinha, que enormes orelhas você tem!
-É para melhor escutar, minha querida!

Minha avozinha, que grandes olhos você tem!
É para melhor enxergar, minha querida!

- Minha avozinha, que dentes tão grandes você tem!
É para te comer!"

E, assim dizendo, o malvado Lobo atirou-se sobre a pequena Chapeuzinho Vermelho , e a comeu.

MORALIDADE

Vemos aqui que as crianças
Sobretudo as meninas
Belas, bem proporcionadas e gentis,
Fazendo muito mal de dar ouvidos a qualquer um,
E que não é coisa de espantar
Que assim fazendo o lobo as coma.
Digo o lobo, porque todos os lobos nem

São da mesma espécie:
Há aqueles de um humor cortês.
Sem ruído, sem fel e sem cólera,
Que famílias, condescendentes e doces,
Seguem as jovens moças
Até suas casas, até nas ruas.
Entretanto! Quem não sabe esse lobos tão doces
De todos os lobos, são os mais perigosos!.

FITA VERDE NO CABELO (Nova Velha História)
(Guimarães Rosa)

Havia uma aldeia em algum lugar, nem maior nem menor, com velhos e velhas que velhavam, homens e mulheres que esperavam, e meninos e meninas que nasciam e cresciam. Todos com juízo, suficientemente, menos uma meninazinha, a que por enquanto. Aquela, um dia, saiu de lá, com uma fita verde inventada no cabelo.

Sua mãe mandara-a, com um cesto e um pote, à avó, que a amava, a uma outra e quase igualzinha aldeia. Fita-Verde partiu, sobre logo, ela a linda. Tudo era uma vez. O pote continha um doce em calda, e o cesto estava vazio, que para buscar framboesas.

Daí, que, indo, no atravessar o bosque, viu só os lenhadores, que por lá lenhavam; mas o lobo nenhum, desconfiado nem peludo.Pois os lenhadores tinham exterminado o lobo. Então, ela , mesma, era quem se dizia: - "Vou à vovó, com cesto e pote, e a fita verde no cabelo, o tanto que a mamãe memandou": A aldeia e a casa esperando-a acolá, depois daquele moinho, que a gente pensa que vê, e das horas, que a gente não vê que não são.

E ela mesma resolveu escolher tomar este caminho de cá, louco e longe, e não o outro, encurtoso.Saiu, atrás de suas asas ligeiras, sua sombra também vindo-lhe correndo,em pós. Divertia-se com ver as avelãs do chão não voarem, com inalcançar essas borboletas nunca em buquê nem em botão, e com ignorar-se cada uma em seu lugar as plebeiínhas flores, princesinhas e incomuns , quando a gente tanto por elas passa. Vinha sobrejadamente.

Demorou, para dar com a avó em casa, que assim lhe respondeu, quando ela, toque,bateu:

-"Quem é ?"

"Sou eu..." – e fita-Verde descansou a voz. – " Sou sua linda netinha, com cesto e pote, com a fita verde no cabelo, que a mamãe me mandou."

Vai, a avó, dificil, disse: - "Puxe o ferrolho de pau da parta, entra e abre. Deus te abençoe."

Fita-Verde assim fez, e entrou e olhou.

A avó estava na cama, rebuçada e só. Devia, para falar agagado e fraco e rouco, assim,, de ter apanhado um ruim delluxo.

Dizendo: - "Depõe o pote e o cesto na arca, e vem para perto de mim, enquanto é tempo."

Mas agora fita-Verde se espantava, ale'm de entristecer-se de ver que perdera em caminho sua grande fita verde no cabelo atada: e estava suada, com enorme fome de almoço. Ela perguntou:

- "Vovozinha, que braços tão magros, os seus, e que mãos tão trementes!"

- "É porque não vou poder nunca te abraçar, minha neta..." – a avó murmurou.

"Vovozinha,mas que lábios, ai, tão arroscados!"

-"É porque não vou nunca mais poder te beijar,minha neta..." – a avó suspirou.

-"Vovozinha, e que olhos tão fundos e parados, nesse rosto encovado, pálido!"

"É porque já não te estou vendo, nunca mais,minha netinha..." – a avó ainda gemeu.

Fita-Verde mais se assustou, como se fosse ter juízo pela primeira vez.

Gritou: - Vovozinha, eu tenho medo do lobo!...."

Mas a avó não estava mais lá, sendo que demasiado ausente, a não ser pelo frio, triste e tão repentino corpo.

CHAPEUZINHO AMARELO
(Chico Buarque)

Era a Chapeuzinho amarelo.
Amarelada de medo.
Tinha medo de tudo, aquela Chapeuzinho.
Já não ria.
Em festa, não aparecia.
Não subia escada
Nem descia,
Não andava resfriada
Mas tossia.
Ouvia conto de fada
E estremecia.
Não brincava mais de nada,
Nem de amarelinha.

E de todos os medos que tinha,
O medo mais que medonho
Era o medo do tal do LOBO.
Um LOBO que nunca se via,
Que morava lá pra longe,
Do outro lado da montanha,
Num buraco da Alemanha,
Cheio de teia de aranha,
Numa terra tão estranha,
Que vai ver que o tal do LOBO
Nem existia.

Mesmo assim a Chapeuzinho
Tinha cada vez mais medo
Do medo do medo do medo
De um dia encontrar um LOBO.
Um LOBO que não existia.

E Chapeuzinho Amarelo,
De tanto pensar no LOBO,
De tanto sonhar com o LOBO
De tanto esperar o LOBO,
Um dia topou com ele
que era assim:
carão de LOBO,
olhão de LOBO,
jeitão de LOBO,
e principalmente um bocão
tão grande que era capaz
de comer duas avós,
um caçador, rei, princesa,

sete panelas de arroz
e um chapéu de sobremesa.

A Chapeuzinho Amarelo
Foi perdendo aquele medo,
O medo do medo do medo
De um dia encontrar um LOBO.
Foi passando aquele medo
Do medo que tinha do LOBO
Foi ficando só com um pouco
Do medo daquele lobo
Depois acabou o medo
E ela ficou só com o lobo.

Ficou mesmo envergonhado,
Triste, murcho e branco azedo
Porque um lobo, tirado o medo
É um arremedo de lobo
É feito lobo sem pêlo
Lobo pelado.

O LOBO FICOU CHATEADO.

E ele gritou: sou um LOBO!
Mas a Chapeuzinho, nada.
E ele gritou: sou um LOBO!
Chapeuzinho deu risada.
E ele berrou: EU SOU UM LOBO !!!
Chapeuzinho, já meio enjoada,
Com vontade de brincar de outra coisa.
Ele então gritou bem forte
Aquele seu nome de LOBO
Umas vinte e cinco vezes,
Que era pro medo ir voltando
E a menininha saber
Com que não estava falando:

LO-B0- LO-B0- LO-B0- LO-B0- LO-B0- LO-B0-
LO-B0- LO-B0- LO-B0- LO-B0- LO-B0- LO-B0-
LO-B0- LO-B0- LO-B0- LO-B0- LO-B0- LO-B0-

Aí Chapeuzinho encheu e disse:
"Pará assim! Agora! Já!
Do jeito que você ta!
E o lobo parado assim
Do jeito que o lobo estava
Já não era mais um LO-BO
Era um BO-LO
Um bolo de lobo fofo,

Tremendo que nem pudim,
Com medo d Chapeuzim.
Co medo de ser comido
Com vela e tudo, inteirim.

LO-BO-LO-BO

Chapeuzinho não comeu
Aquele bolo de lobo,
porque sempre preferiu
de chocolate.
Aliás, ela agora come de tudo,
Menos sola de sapato.
Não tem mais medo de chuva
Nem foge de carrapato.
Cai, levanta, se machuca,
Vai à praia, entra no mato,
Trepa em arvore rouba a fruta,
Depois joga amarelinha
Com o primo da vizinha,
Com a filha do jornaleiro,
Com a sobrinha da madrinha
E o neto do sapateiro.

Mesmo quando está sozinha,
Inventa uma brincadeira.
E transforma em companheiro
Cada medo que ela tinha:
O raio virou orrái,
Barata virou xabru
E o diabo é bodiá.

Ah! Outros companheiros da Chapeuzinho Amarelo:
O Gãodra, a Jacoru, o Barão-Tu, o Pão Bichôpa e todos os trosmons.

CHAPEUZINHO VERMELHO
(Helen Cresswell)

Era uma vez uma menina cujo pai era lenhador numa floresta enorme. Ela sempre usava uma capa com capuz de lã vermelha, feita por sua mãe, por isso era conhecida como Chapeuzinho Vermelho.

Certo dia a mãe \ chamou e disse:

-Sua avó não está passando muito bem. Pus nesta cesta uns bolinhos que fiz, um pouco de manteiga e alguns ovos frescos. Leve até a casa dela e veja como ela está. Mas tenha cuidado, vá até lá e volte logo, sem se afastar do caminho.

Chapeuzinho Vermelho gostava muito da avó, por isso saiu muito alegre, andando pela trilha que levava à casa dela. Era m belo dia de sol e havia flores silvestres por todo o lado. Assim, depois de algum tempo, Chapeuzinho pensou:

"Ainda é cedo, tenho muito tempo. E, para colher umas flores, só vou me desviar um pouquinho do caminho. Se eu as levar para minha avó, acho que ela vai se sentir melhor".

Então ela saiu da trilha, começou a colher flores e logo se afastou para o meio da floresta. Ouvia ao longe as machadadas dos lenhadores e às vezes as vozes deles, que cantavam enquanto trabalhavam. Mas o lobo da floresta estava por perto, espiando atrás de uma árvore.

"Essa menina parece apetitosa", pensou, "mas não posso come-la aqui, pois os lenhadores estão muito perto. Vou conversar com ela e descobrir para onde está indo".

O lobo saiu de trás da árvore e disse, com voz mais macia de que foi capaz:

- Bom dia, menininha. Está indo pelo mesmo caminho que eu? Talvez eu possa ajuda-la a carregar a cesta para ficar mais fácil você levar as flores.

- Muito obrigada, senhor – respondeu Chapeuzinho Vermelho -, mas estou indo para a casa da minha avó, que fica do outro lado da floresta. Estou quase chegando e não quero incomodá-lo.

- Então tenha um bom -dia – disse o lobo, gentilmente. – Teria muito prazer em logo encontra-la de novo.

Ela teria muito prazer, mesmo, e Chapeuzinho nem notou o brilho maldoso em seu olhar quando ela disse para onde ia.

Colheu mais um maço de lírios e margaridas, depois voltou à trilha que levava à casa da avó.

Quando bateu à porta, uma voz rouca respondeu:

- Levante o trinco e a porta se abrirá. Vá entrando, querida!

Chapeuzinho Vermelho levantou o trinco e entrou.

Viu a avó recostada na cama com uma touca enorme e com as cobertas puxadas até o queixo.

- Lamento encontra-la de cama, vovó – disse.

- Trouxe uns bolinhos que a mamãe fez, um pouco de manteiga e alguns ovos frescos. E também umas flores que eu mesma colhi para lhe dar de presente e alegrar seu quarto.

O lobo (pois era o lobo que estava ali na cama)

Pediu-lhe que colocasse a comida na copa e arrumasse as flores num vaso.

- Agora venha deitar-se ao meu lado para descansar – disse, quando Chapeuzinho Vermelho voltou ao quarto.

A menina se aproximou da cama e notou quanto à avó estava mudada com a doença.

-Ah, vovó, como suas orelhas estão grandes! – disse.

-Para poder ouvi-la melhor, querida – disse o lobo.

-Ah, vovó, como seus olhos estão grandes – disse Chapeuzinho Vermelho.

-Para poder enxerga-la melhor, querida – replicou o lobo.

-Ah, vovó, como seus braços estão grandes – gritou Chapeuzinho.

-Para poder agarra-la melhor – disse o lobo, estendendo os braços para ela.

Mas a menina recuou rapidamente e disse:

-Ah, vovó, como seus *dentes* estão grandes!

-Para poder come-la melhor – gritou o lobo então, pulando da cama para devora-la.

Mas bem nessa hora uma vespa entrou voando pela janela e picou o lobo no nariz. Ele soltou um uivo, a porta se abriu e uma flecha entrou ventando, atravessando o corpo do lobo mau.

Chapeuzinho Vermelho virou-se e viu, em pé na porta com o arco na mão, o Arqueiro Verde, que era o guarda florestal do rei.

-Vi você conversando com o lobo, mocinha – disse -, e vim para salva-la. Sua avó está sã e salva na minha casa. Foi Puck, o duende, que se transformou em vespa e fez o lobo uivar, como sinal para eu atirar a flecha. Não gosto de ver menininhas serem devoradas, mesmo quando desobedecem à mãe, se desviam do caminho e conversam com lobos.

Chapeuzinho Vermelho corou tanto, que seu rosto ficou quase da cor de sua capa.

-Nunca mais vou fazer isso – prometeu. E cumpriu.